

ISSN 2448-1068

Distribuição Gratuita

REVISTA

conexão Literatura

Julho / 2018

**ENTREVISTAS COM ESCRITORES
DICAS DE LIVROS
RESENHAS
CONTOS
E MUITO MAIS...**

no 37

**EDIÇÃO COMEMORATIVA
DE 3 ANOS**

**CONFIRA O RESULTADO
DO CONCURSO DE
CONTOS "OS VIAJANTES DO TEMPO"**

**FEITA POR LEITORES
PARA LEITORES**

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

Editorial: por Ademir Pascale, pág. 03
Parceiros da Revista Conexão Literatura, pág. 04
Resultado do concurso de contos Os Viajantes do Tempo, pág. 05
Destaque: Roberto Schima (vencedor do concurso de contos "Os Viajantes do Tempo"), pág. 06
Conto "Abismo do Tempo", de Roberto Schima, vencedor do concurso Os Viajantes do Tempo, pág. 10
Destaque: Maria Mattos (vencedora do concurso de contos "Os Viajantes do Tempo"), pág. 15
Conto "Predestinada", de Maria Mattos, vencedor do concurso Os Viajantes do Tempo, pág. 19
Livraria Conexão Literatura (Sugestões de livros), págs. 26 e 27
Resenha do livro "Impressionantes esculturas de lama", da autora Sandra Machado, por Andrea Boechat, pág. 29
Resenha do livro "Ideias que rimam mais que palavras vol 1", do autor Rashid, por Rafael Botter, pág. 33
Resenha do livro "A casa dos pesadelos", do autor Marcos DeBrito, por Eudes Cruz, pág. 36
Entrevista com o autor Lendário Jhow, pág. 41
Entrevista com a autora Alexandra Sá, pág. 45
Entrevista com o autor José Carlos Castro, pág. 49
Entrevista com a autora Katia Simões Parente, pág. 54
Entrevista com o autor Gilson Pinheiro, pág. 58
Entrevista com o autor Prof. Dr. Roberto Martins de Souza, pág. 61
Entrevista com o autor Wellington Budim, pág. 66
Conto: "O sorteio", por Daniel Borba, pág. 72
Conto: "Quase sexta-feira 13", por Míriam Santiago, pág. 75
Conto: "Travessia", por Mblannco, pág. 78
Saiba como participar da próxima edição da Revista Conexão Literatura, pág. 84

EXPEDIENTE

Ademir Pascale - Editor Geral - ademirpascale@gmail.com

COLABORAM NESTA EDIÇÃO

Rafael Botter - Colunista/Colaborador - (Resenha da pág. 33)
Eudes Cruz - Colunista/Colaborador - (Resenha da pág. 36)
Daniel Borba - Colunista/Colaborador - (Conto da pág. 72)

CONHEÇA NOSSOS COLUNISTAS/COLABORADORES DO SITE DA REVISTA
www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/colaboradores.html

ISSN: 2448-1068

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores, acesse:
www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html

Capa: Ademir Pascale.

Patrocinam esta edição:
Míriam Santiago - MBlannco (Maya) - Drago Editorial



Em julho de 2015, publicávamos a edição de nº 1 da revista Conexão Literatura, tendo como destaque de capa o escritor Oscar Wilde. Foi uma edição experimental que em poucos dias deu um bom resultado. Recebemos e-mails de leitores e autores que gostariam de participar da edição de nº 2. Em cada edição tivemos algum aprendizado, fomos melhorando aos poucos e esperamos melhorar cada vez mais. Nossos leitores já somam mais de 100 mil e sabemos que não são apenas do Brasil, mas de Portugal, EUA, Itália, Espanha e outros países. Atualizamos nosso site: www.revistaconexaoliteratura.com.br e fanpage: www.facebook.com/conexaoliteratura, diariamente, com notícias relevantes sobre o mercado literário.

Confira nesta edição o resultado do concurso cultural de contos “Os Viajantes do Tempo”, além dos dois contos selecionados e entrevista com os vencedores. Entrevistas com autores, contos, resenhas e ótimas dicas de livros lhe aguardam.



Para anunciar, participar da próxima edição da revista ou patrocinar as nossas edições, entre em contato ou acesse a página: <http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html>

Ademir Pascale

Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar. Chanceler na Academia Brasileira de Escritores (Abresc). Já publicou contos no Brasil, França, Portugal e México. Autor dos romances “O Desejo de Lilith”, “Caçadores de Demônios” e “Crossroads – Quando os destinos se cruzam”. Atualmente trabalha em seu novo romance. Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas, heróis da Marvel, DC e HQs. E-mail: ademirpascale@gmail.com



conexão Literatura

Nossos Parceiros:

clique sobre os links

www.livrodestaque.com.br

poesiaqueencantavida.blogspot.com.br

travelingbetweenpages.blogspot.com.br

www.tatianecdesouza.com.br

dailyofbooks.blogspot.com.br

meupassaporteliterario.blogspot.com.br

www.divulgalivros.org

tomoliterario.blogspot.com.br

www.bookstimebrasil.com.br

entrelinhasdirecionadas.blogspot.pt

deusa1000.wixsite.com/leituraomcafe

www.facebook.com/groups/complexo.tuthor

www.encantoliterario.com.br

www.dear-book.net

www.sugestoesdelivros.com

literaturaporamor1.blogspot.com.br

prosaescrita.wordpress.com

suka-p.blogspot.com.br

topensandoemler.blogspot.com.br

blogjovensescritores.wixsite.com/escritores

dose-of-poetry.blogspot.com.br

www.facebook.com/jornaltuthor

coleccionadoromances.blogspot.com.br

ateultimapagina.wordpress.com

literaleitura2013.blogspot.com

osretratosdamente.blogspot.com

www.estatedowilson.com.br

miriammorganuns.blogspot.com.br

www.livreando.com.br

cinecurtaa.blogspot.com.br

lendocomdaniel.blogspot.com

www.cafeinaliteraria.com.br

www.sonhandoatravesdepalavras.com.br

viajandonossoslivross.blogspot.com.br

www.salaliteraria.com.br

www.cinderelasliterarias.com

esoportunovagao.blogspot.com.br

www.literagindo.com.br

leiturasdaketellyn.blogspot.com.br

www.facebook.com/tuthorRPG

contaseumlivro.blogspot.com.br

stelivros.wordpress.com

Curta nossa Fanpage: 

www.facebook.com/conexaoliteratura



[Resultado do Concurso de Contos]

OS VIAJANTES DO TEMPO

Por Ademir Pascale

ademirpascale@gmail.com

No dia 10/04/18, anunciamos o início do concurso cultural de contos "Os Viajantes do Tempo", com término em 10/06/18. Foram muitos contos recebidos (237 contos). Seleccionamos os dois melhores, mas não poderíamos deixar de

citar também outros nove excelentes contos com menção honrosa. Confira nas próximas páginas os dois contos vencedores e entrevista com Roberto Schima e Maria Mattos.

Fica aqui o nosso obrigado aos vencedores e aos participantes :)

VENCEDORES:

Roberto Schima - Conto "Abismo do Tempo" e Maria Mattos - Conto "Predestinada"

MENÇÃO HONROSA:

Celso Moraes F. - Conto "A Sonata do Quando"; Fabio Lopes Ribeiro - Conto "Na Caverna do Tempo"; Dré Santos - Conto "De Olhos Fechados"; Diego Mendonça - Conto "O Eterno Duelo"; Felipe Shisui - Conto "Dimensões Paralelas"; Leila Plácido - Conto "O Café da Rua Wells"; Mariane Mattos - Conto "O Imprevisto da Menina Invisível"; João Roberto de Moraes - Conto "Quanto Vale Uma Fantasia?" e Walter Niyama - Conto "Viva a República"

ROBERTO SCHIMA

Vencedor do concurso de contos "Os Viajantes do Tempo"

Por Ademir Pascale
ademirpascale@gmail.com



Nasceu na cidade de São Paulo/SP em 01/02/1961. É neto de japoneses, por mais que o seu sobrenome pareça alemão. Cresceu imerso nos anos 60, tendo a felicidade de sentir o clima de otimismo e entusiasmo com relação a chamada "Conquista do Espaço", que hoje não existe mais. Adorava assistir aos desenhos animados de Hanna-Barbera e os seriados de Irwin Allen, entre outros, além de ler as revistas Disney. Todos com suas aventuras em outros tempos ou mundos distantes. E havia os filmes "B" de ficção científica a explorar o terror atômico. Essas coisas constituíram o cerne de seu apego pela ficção científica, posteriormente enriquecida com a leitura de livros, notadamente os de Ray Bradbury.

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Roberto Schima: Eu gostava de escrever desde garoto e, certa feita, tive o sonho de publicar um livro. Compus alguns contos e,

em 1987 publiquei de forma independente a coletânea "Pequenas Portas do Eu" (João Scortecci Editor). Pouco tempo depois tomei conhecimento do "Clube de Leitores de Ficção Científica" (CLFC), idealizado por Roberto César do Nascimento, que reunia admiradores do gênero e editava o fanzine "Somnium". Neste, dei continuidade ao exercício da escrita, colaborando com algumas histórias. Também tive conhecimento de outros fanzines aos quais também contribuí. Em 1990 tive a sorte de ser contemplado com o "Prêmio Jerônimo Monteiro", promovido pela "Isaac Asimov Magazine" (Ed. Record), com a história "Como a Neve de Maio", publicada em seu nº 12. Em 1993 participei da antologia "Tríplice Universo" (Ed. GRD) com a noveleta "Os Fantasmas de Vênus". Após isso houve um longo hiato. Então, a vontade de lançar novamente um livro começou a formigar e, felizmente, acabei conhecendo a aGbook e o Clube de Autores. Assim, em 2013 lancei a

coletânea "Limbographia" e, no ano seguinte, o romance "O Olhar de Hirosaki", ambos através deles (autoedição).

Conexão Literatura: Você é um dos vencedores do concurso de contos "Os Viajantes do Tempo", promovido pela Revista Conexão Literatura, com apoio da Faro Editorial. Conte pra gente como foi a ideia inicial na criação do seu conto e como foi o desenrolar da trama.

Roberto Schima: A história originou-se a partir de uma ilustração feita por mim há mais de vinte anos.

Pus-me a olhar para ela, imaginando se poderia criar algo tomando como base o cenário que o desenho mostrava (uma mulher chorando enquanto uma espaçonave partia).

Assim, pensei na dor da despedida, no mergulho da nave no desconhecido. E, perguntei-me: quem estaria a bordo da nave e o que essa pessoa reencontraria ao retornar? Nesse contexto, surgiu "Abismo do Tempo".



Conexão Literatura: Você já participou de outros concursos literários?

Roberto Schima: Sim, participei somente de outro, do "Prêmio Jerônimo Monteiro", acima mencionado, do qual tive a felicidade de ser o primeiro colocado.

Conexão Literatura: Quais dicas daria para os autores que desejam participar e vencer num concurso literário?

Roberto Schima: Quem dera ter eu essa fórmula! E que pretensioso eu seria... Minha dica – se posso assim dizer e de forma um tanto piegas – é escrever o que gosta e porque gosta, ser o mais autêntico possível consigo, procurar ler obras de referência e de gramática, extrapolar o seu mundo interior para o papel não porque sonha em vencer concursos, mas porque ama aquilo que faz.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá

proceder para saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho?

Roberto Schima: Poderá inserir meu nome em um site de busca como o “Google” onde encontrará algumas referências aos meus trabalhos e, inclusive, aos meus desenhos.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Roberto Schima: Sim. Tenho trabalhado numa versão ampliada de “Abismo do Tempo”.

E há outras histórias a serem finalizadas ou esboços a serem desenvolvidos.

Perguntas rápidas:

Um livro: “As Crônicas Marcianas”

Um (a) autor (a): Ray Bradbury

Um ator ou atriz: Jane Seymour

Um filme: “O Dia em que a Terra Parou” (o original de 1951)

Um dia especial: O de hoje, ao saber do resultado deste concurso.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Roberto Schima: Sim, desejo agradecer aos idealizadores do presente concurso e parabenizá-los pela iniciativa. Que esta possa vir a se repetir no futuro. Felicitar aos outros autores e dizer para que continuem a escrever mais e mais. Por fim, encerrar com uma pequena reflexão:

Sou uma pessoa do meu tempo, da geração ‘Lost in Space’, tão

ultrapassado quanto uma televisão à válvula, um telefone de disco, um LP, uma máquina de escrever manual ou uma fita cassete. Não vou lamentar. Se não foi uma época melhor, foi, ao menos, a minha época. As coisas aconteceram como tinham que acontecer.

Para mim, o Universo terá sempre a poesia do desconhecido; e Plutão, apesar da União Astronômica Internacional, continuará a ser, até o fim da minha vida, o nono planeta do Sistema Solar...

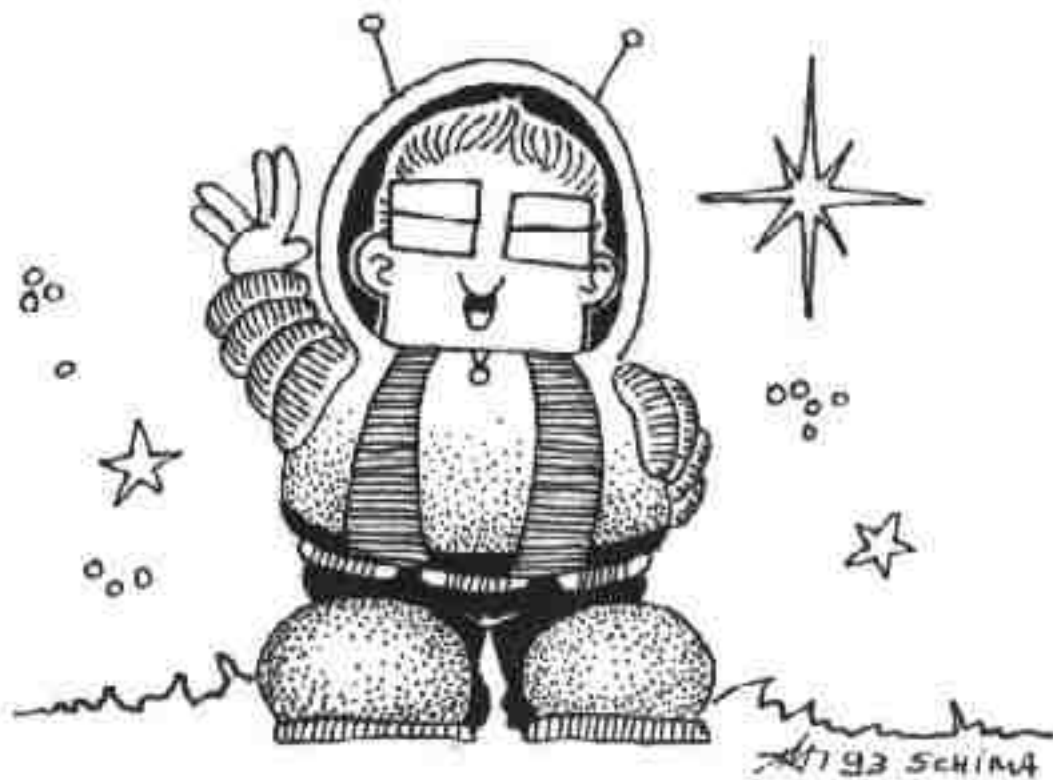


Ilustração elaborada por Roberto Schima

ABISMO DO TEMPO

por Roberto Schima

Estava frio no alto da montanha.

O vento afugentava suas madeixas como fantasmas chacoalhando as folhagens no entardecer de outono. Entretanto, não havia fantasmas e nem outono naquele lugar, exceto pelo temor e ansiedade a assombrar seu espírito cuja atenção prendia-se lá no alto, para além das três luas, entre as primeiras estrelas a surgirem em oposição ao poente.

– Juan... – murmurou.

A saudade doía no peito, em compasso às batidas de seu coração.

Era um mundo novo, um novo céu e uma nova esperança de vida. Porém, uma emergência chamara-o às pressas, algures nas fronteiras desse sistema solar.

Ele prometera:

– Vou o mais rápido que puder, Celine. Não se preocupe, retornarei logo.

– Sentir-me-ei tão só aqui! É tudo tão estranho.

– Voltarei num piscar de olhos.

E no alto da montanha, naquele planeta, a jovem esperou pelo retorno de seu amado. Daquele mesmo lugar, ela observara a nave dele partir numa esteira de luz, segurando o choro até o último instante, sem se dar conta de que, antes disso, havia muito que as lágrimas rolavam. Não tardara para o veículo transformar-se em mais uma estrela, até confundir-se no céu em meio àquelas constelações estranhas, ainda sem nome - se é que os poucos colonos que haviam ficado iriam dar-se a esse trabalho tão cedo.

E ela esperou.

Esperou.

E esperou.

E o tempo passou.

Um piscar de olhos nunca lhe pareceu tão longo.

E a noite continuou estrelada, porém, silenciosa; um abismo escuro a afundar no desconhecido. Fantasmas e outonos agitavam-se dentro de si, sussurrando sopros de mau agouro.

– Juan!

E noite após noite ela chorou.

Do alto da montanha, atormentada pela solidão, retornou para sua barraca. Não encontrou conforto sob os lençóis, na cama tão imensa e vazia quanto um platô polar.

E os dias tornaram-se semanas e meses naquele mundo desconhecido.

Seu corpo parou de tremer.

Chegou a noite em que, não obstante a insônia, as pálpebras caíram, vencidas.

E, um dia, finalmente, deu-se conta de que as lágrimas, enfim, tinham secado.

Pensou em muitas hipóteses, todas elas ruins, até concluir que pensar em não pensar tornava sua existência mais suportável.

Juntou-se aos demais colonos na construção e desenvolvimento da aldeia. Contudo, jamais se casou, nem chegou a ter alguém a quem pudesse chamar de amiga.

De vez em quando, sem se dar conta, descobria-se a observar o céu. Então, imediatamente, voltava os olhos para o chão, para os

problemas do dia-a-dia, seus afazeres e o pensar sem pensar.

As memórias, às vezes, podiam ser como escritas na areia de uma praia. Dependendo da maré, apagar-se-iam para sempre. Aconteceu isso com Celine. Gradualmente, a idade, o tempo, a moléstia, foram roubando-lhe, grama a grama, punhados cada vez maiores de suas recordações.

E chegou o dia em que se esqueceu da nave.

E chegou o dia em que se esqueceu da saudade.

E chegou o dia em que se esqueceu de seu próprio nome.

E, enfim, chegou o dia em que se esqueceu de esquecer.

O destino podia ser piedoso quando queria.

– Quem era ela?

– Meus pais diziam que era maluca. Sempre tive medo dela quando criança.

– Coitada...

– Coitada? Coitada de mim, isso sim! Tive pesadelos por causa dessa bruxa.

Ninguém soube que nome colocar na lápide da velha, todavia, por obra do acaso, da providência divina ou por uma estranha

coincidência, enterraram-na no
 sopé daquela montanha onde, um
 dia, olhos tristonhos e
 esperançosos chamaram e
 tentaram tocar as estrelas.

E o tempo passou.
 E a poeira cresceu.
 E nada do céu desceu.
 E a pequena comunidade naquele
 mundo que não era o seu definiu.
 Uns diriam que fora a fome; outros,
 a doença; outros, as desavenças.
 Diriam, se tivesse sobrado alguém
 para contar a história.
 Então, enfim, numa noite fria
 como tantas outras noites frias,
 uma esteira de chamas riscou o
 tecido negro do espaço.
 E a nave – aquela nave! – pousou.
 E o homem, ainda jovem,
 apressado, saltou.
 Juan procurou, procurou e
 procurou.
 Chegou a tropeçar nos restos do
 que fora uma lápide sem nome.
 Carcomida.
 Corroída.
 Esquecida.
 Viu as ruínas e o que elas diziam.
 Ele fora rápido, o mais rápido que
 pôde na sua ânsia de um breve
 regresso.
 Ele fora rápido...

... rápido demais.
 Para ele, a partida tinha sido
 praticamente ontem, uma semana
 a bem dizer.
 Para ele.
 Todavia... O abismo do tempo
 abriu-se diante de si.
 Impactante.
 Indiferente.
 Implacável.
 Irreversível.
 E a compreensão atingiu-o com
 um soco no estômago.
 E foi a vez dele chorar para as
 estrelas.
 Sem encontrar consolo.
 Sem esperar um retorno.
 Sem descobrir respostas na noite
 sem fim.
 Sem rever um rosto amado a
 esperá-lo na terra.
 Não.
 Sem espera.
 E sem esperança.
 E Juan, jovem de corpo, porém,
 agora, velho de espírito, arrastou
 seus pés pela poeira daquele
 mundo tão longínquo do seu. Um
 planeta que, a princípio encerrara
 inúmeras promessas. Era bom.
 Bom demais. Tantas promessas
 não cumpridas, como suas próprias
 palavras agora arrastadas pelo
 vento, desgastadas no tempo e
 esquecidas ao relento.
 – Celine...

E ele descobriu como o vazio do espaço, as incríveis distâncias entre os astros, poderiam existir dentro de si.

E era enorme.

Era frio.

E escuro.

E nenhum ganho futuro que aquele mundo pudesse reservar para ele e sua tripulação iriam preencher o abismo da perda.

A noite avançou naquele mundo, trazendo seus fantasmas e seus outonos de um passado longínquo.

E o jovem deixou-se ficar na poeira, entre os rochedos e uma rala vegetação, a pouco metros de uma sepultura esquecida.

Sem glória.

Sem história.

Sem memória.



Roberto Schima: Nasci em São Paulo/SP e sou neto de japoneses, por mais que o meu sobrenome pareça alemão, como já me disseram (na verdade, segundo lendas da família, o "C" foi um erro de interpretação no cartório de registro e acabou passando de pai para filho). Em 1987 publiquei de forma independente a coletânea "Pequenas Portas do Eu". Em 1990 fui contemplado com o "Prêmio Jerônimo Monteiro", promovido pela "Isaac Asimov Magazine" (Ed. Record), com a história "Como a Neve de Maio", a qual saiu no exemplar nº 12 da publicação. Em 1993 participei da antologia "Tríplice Universo" (Ed. GRD) com a noveleta "Os Fantasmas de Vênus". Após isso, houve um longo hiato, onde me ocupei mais com as rotinas de serviço e em levar a vida de um modo geral. Com a descoberta do site da aGbook através do Youtube, reanimei-me a retomar os escritos. Através deles lancei a coletânea "Limbographia", o romance "O Olhar de Hirosaki", "Os Fantasmas de Vênus", entre outros. Também gosto de desenhar. Quem tiver curiosidade sobre meus trabalhos, poderá inserir meu nome completo em um site de busca (ex: Google) ou visitar as páginas:

<http://minhateca.com.br/Roberto.Schima>.

http://www.efuturo.com.br/pagina_textos_autor.php?id=671



PUBLIQUE CONOSCO!



Valorizamos o
Autor NACIONAL

www.dragoeditorial.com

“Porque todos têm uma
história pra contar”

MARIA MATTOS

Vencedora do concurso de contos "Os Viajantes do Tempo"

Por Ademir Pascale
ademirpascale@gmail.com



Nascida em Valença- RJ, em 1969, Maria das Dores Mattos, trabalhou como professora nas séries iniciais do Ensino Fundamental 1º segmento, Ensino Religioso no 2º segmento, Professora da EJA (Educação de Jovens e Adultos), na sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), atuou como Assessora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação em Valença e Rio das Flores, atualmente e Diretora de Departamento do Centro de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (CAPNEE). Graduada em Pedagogia, Pós-graduada em Educação Inclusiva, Ensino Religioso, Psicopedagogia, Graduanda em Neuropsicopedagogia. Escritora, amante da natureza, dos animais, das crianças e da vida.

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Maria Mattos: Desde pequena sempre gostei de ler, embora não tivesse muito acesso aos livros, por conta das dificuldades que a

família tinha. A escola foi o divisor de águas, me oportunizou a leitura, a qual me encantou. Ganhei o meu primeiro livro com a venda de uma rifa, e como prêmio deram-me o livro “Chapeuzinho Vermelho,” tenho ele até hoje.” Sempre escrevi poemas, versos, pensamentos, mas não os publiquei, meu primeiro Livro surgiu, através da paixão pela Educação, onde falo sobre a alfabetização, percebi que podia auxiliar de forma eficaz a outros professores e alunos, no sentido de articular a construção da leitura e escrita e formação cidadã, e a publicação veio como um sonho realizado.

Conexão Literatura: Você é uma das vencedoras do concurso de contos “Os Viajantes do Tempo”, promovido pela Revista Conexão Literatura, com apoio da Faro Editorial. Conte pra gente como foi a ideia inicial na criação do seu conto e como foi o desenrolar da trama.

Maria Mattos: Logo que fui marcada pela minha filha no

Post do Facebook, e li o tema, meus pensamentos já começaram a imaginar as ideias, escrever para mim são como mensagens que aparecem, desaparecem e reaparecem intensamente nos meus pensamentos, surgem por durante dias, até que se formula e as ideias vão para o papel, só digito depois que está totalmente construído. O tema muito oportuno, mexeu com minha imaginação, não sei bem explicar como cheguei ao desenrolar da trama, as palavras foram surgindo e se encaixando ao enredo, um turbilhão de pensamentos surgiu. Ufologia é uma área que desperta muita curiosidade, parti, do prazer pela escrita. Algumas passagens do texto, surgiram entre aquilo que já li, os que vivi e aqueles que fantasiei. Escrever é como que brincar com as palavras, encaixa-se uma ao lado da outra, até que se forma o sentido daquilo que se pretende escrever.

Conexão Literatura: Você já participou de outros concursos literários?

Maria Mattos: Sim, meu primeiro contato com concursos literários foi na escola, os mais recentes foram na feira literária de Valença FLIVA. Disputando lugar para publicação nas coletâneas oferecidas pela Feira Literária.

Conexão Literatura: Quais dicas daria para os autores que desejam participar e vencer num concurso literário?

Maria Mattos: Primeiramente acreditar naquilo que faz, se dedicar, ler assuntos variados sempre, ter conhecimento a respeito do tema a ser desenvolvido, executar um bom trabalho e esperar confiantemente.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho?

Maria Mattos: Facebook: Maria Mattos

Instagram: mariadoresmattos

Página Material Pedagógico

Estruturado: @mariaartesmattos

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Maria Mattos: Sim

Livro: O Menino Azul e a Cadeira Voadora. Se encontra na Editora Interagir, para publicação.

Livro: Inclusão ou Segregação: Relatos de um Estudo de Caso. Já terminado e aguardando patrocínio para a publicação.

Livro: O Monstro de Alice, O menino Invisível e O segredo de Lindolfo, todos em fase de final de construção (Tratam da diversidade e das deficiências)

Livro: Por onde Andei, Biografia, em construção.

Livro: No pé da Serra Negra. O trabalho mais ambicioso, que contará a trajetória da minha família que veio do interior rural, perpassando por vários lugares, e que sofreram a influência da Ditadura em suas vidas.

Em fase de pesquisa, leituras e estudo de campo.

Perguntas rápidas:

Um livro: O Alquimista

Um (a) autor (a): Machado de Assis

Um ator ou atriz: Fernanda Monte Negro

Um filme: Forrest Gump - O Contador de Histórias.

Um dia especial: O nascimento da minha Filha

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Maria Mattos: Parabenizar a iniciativa da Conexão Literária e Faro Editorial, por promover esse concurso. Para os autores iniciantes, os concursos são importantes, nos dão a oportunidade de mostrar nosso trabalho para um número maior de pessoas e isso faz a diferença na vida literária do autor. Sem contar a emoção que é participar do concurso. Abraços



PREDESTINADA

por Maria Mattos

Adalberto perambulava pela casa, inquieto, angustiado. Adquiriu uma infinita insônia durante sua vida. Todas as noites permanecia por horas debruçado na janela de sua casa, olhando a escuridão da noite, como quem procurasse respostas certas para suas perguntas vazias.

Ao fundo ouvia apenas o ruído choroso, doído de sua esposa Lindalva, que vinha do quarto do casal, e uma risada gostosa após cessar o choro e adormecer.

Com um olhar sofrido e melancólico, admira o céu e vê inúmeras estrelas cadentes, vislumbra aquele momento, parecia uma chuva de meteoros. Ao descer seus olhos para o milharal que circundava sua casa, viu um clarão tão intenso que cegou seus olhos por segundos, não acreditara no que via. Sumiu. Apagou, sem deixar rastros.

Adalberto ficou assustado, fechou a janela e foi para o quarto juntar-se

a esposa. Antes de adormecer pensou que logo ao amanhecer daria uma passadinha próxima onde viu o clarão, imaginou ter sido pessoas com lanternas potentes, a mata era próxima e muitos caçadores, embora proibido se aventuravam em busca de suas caças...

Diana era uma menina esperta, nasceu tão pequenina que seu pai, dizia que cabia na palma de sua mão. Achavam que não vingaria, até os médicos pensavam que sua fragilidade a levaria a morte, mas não foi bem assim, sua mãe sabia que sobreviveria. Antes de Diana nascer, dias antes, sonhou com um homem que lhe pediu para dar-lhe o nome de Diana, seria uma criança pequena, mas quando adulta seria gigante em seus atos. E mesmo frágil fisicamente, ela se tornou uma menina cheia de saúde e de vida.

Diana adorava os animais e a natureza. Gostava de brincar,

embora tivessem poucas crianças próximo a sua casa. A rua ainda era de estrada de chão. Adorava brincar com seus poucos amigos; de jogar bola, de bandeirinha, de pique pega.

Diana tinha lá seus segredos, ouvia vozes, sua mãe sempre lhe dizia para não inventar essas coisas, sempre ralhava com ela, porém a menina teimava em dizer que ouvia vozes. A mãe ignorava por medo de atrair coisas ruins para suas vidas. Diane, quando não estava na escola, brincava sozinha a maior parte do tempo,

Tinha amigos imaginários, todos com seus respectivos nomes, mas as pessoas não acreditavam que realmente pudessem existir de verdade. Seu pai dizia que de tanto falar essas coisas, acabaria por ver mesmo um desses amiguinhos invisíveis e roubá-la e não poderiam ajudar.

Certo dia, Diana brincava na rua, em frente sua casa com seus amigos, foi quando viu uma luz, parecida com o foco de uma lanterna, iluminava o morro, era uma encosta com pouca vegetação, e a luz era perfeitamente visível. Diana se pôs a gritar para que todos olhassem a luz que ali aparecia. A luz seguia lentamente por toda a extensão da encosta,

clareando por onde passava, todos olharam, mas não viam nada. Seus pais também vieram e nada viram. A menina em êxtase, afirmava ter visto a luz, que foi se esvaindo até sumir por completo. A casa de Diana ficava em uma rua, juntamente com mais quatro casas, seria impossível uma luz, vindo de outro lugar que não fosse de uma das casas, pensou seu pai.

Quando Diana tinha uns nove anos aproximadamente, brincava no quintal da casa, avistou um ponto luminoso no céu, imediatamente levantou-se e o seguiu sem se preocupar com hora, direção, saiu pela rua, seguindo aquele brilho encantador, não percebeu que se distanciava de sua casa, caminhou, caminhou, até que anoiteceu, foi quando a menina se deu conta de que não sabia mais voltar. A luz continuou a brilhar no céu, e Diana se pôs a chorar incessantemente, até que passou um conhecido da família e lhe acompanhou até sua casa.

Diana contou para mãe que enquanto caminhava seguindo o ponto luminoso, uma voz dizia o que deveria fazer, e que ela deveria seguir a luz até que chegasse ao destino, onde teria uma surpresa. Naquela noite a menina levou uma surra.

Com o passar dos anos as visões, conversas com seres imagináveis foram acabando, o que ficaram foram sonhos estranhos, viagens para lugares muito estranhos, que constantemente aparecia como presságios da vida, Diana não entendia, mas convivia muito bem com essas questões.

Na escola se destacava, sabia cálculos matemáticos como ninguém, dominava a tecnologia com maestria, todos diziam que era muito inteligente. A menina agora se transformou numa jovem exuberante e brilhava em tudo que fazia.

Ainda de poucos amigos, Diana quase não saía de casa, sempre dedicada aos seus estudos e as fórmulas que vivia inventando, sempre questionada pela mãe, pensava que a filha deveria se divertir mais, sair com os amigos . Era noite, Diana decidiu sair com sua amiga, já que a mãe sempre a incentivava. Precisou subir na área de serviço que ficava no andar de cima da casa, sua blusa preferida estava no varal e não abria mão de ir com ela , dizia que lhe traria sorte. Quando esticou seus braços para desprender a blusa do varal, automaticamente seus olhos se ergueram para o céu, involuntariamente, foi quando seus

olhos vislumbraram, haviam luzes por todo o céu, pareciam fogos de artifício, todo o céu reluzia, saiam bolas de fogo de um objeto central, parecido com uma torre colorida que se esvaia no céu formando uma espécie de charuto de fogo. Diana ficou hipnotizada, suas pernas tremiam, seu coração disparou, sentiu medo, felicidade, sentimentos ambíguos apareciam e confundiam seus pensamentos. De repente uma das esferas pairou no ar sobre sua cabeça, Diana sentiu pavor, sentiu um forte gosto de sangue em sua boca e como num passe de mágica a luz se foi, ficando sobre ela uma imensa escuridão, que começou a reluzir novamente, lentamente, abrindo uma espécie de portinhola , onde antes eram só escuridão. Diana fechou os olhos , sua respiração de tão ofegante foi se desfazendo, a jovem não viu mais nada e também não ouviu mais nada...

Lindalva se pôs a chamar a filha, informando que já estava atrasada para a festa, Emiliana, sua amiga, a esperava na sala, sua mãe subiu as escadas chamando, mas não a encontrou, apenas a blusa caída no chão. Lindalva se desesperou, gritava como louca, “minha filha caiu! Meu Deus minha filha está morta!” Ouvindo os gritos saíram

os vizinhos, a amiga e o pai procurando-a sem êxito, não encontraram. Bombeiros fizeram busca pelo local durante três dias e nada, não a encontraram, Diana desapareceu como num passe de mágicas.

Muitos boatos surgiram, com o desaparecimento da jovem, uns diziam que ela fugiu com um rapaz a qual tinha se enamorado, outros que havia fugido pelos fundos da casa, porque não aguentava mais a opressão dos pais, outros diziam que estava com problemas mentais, chegaram a dizer preconceituosamente, que Diana fugiu porque amava uma menina, tudo invenção, na verdade o desaparecimento de Diana era um mistério.

Lindalva e Adalberto entraram numa tristeza profunda, anos e mais anos a procura da filha e nenhuma notícia.

Certo dia revoltos com a vida, venderam todos os seus bens, compraram uma casa na roça, onde só havia uma casa, um lago e uma mata que circundava a propriedade, distante da cidade e de todos. Passaram a viver do plantio de milho, hortaliças e frutas, tinham dois rapazes que os ajudavam na labuta diária.

Já não tinham mais gosto pela vida, perderam sua filha tão jovem. Os dias não tinham mais o brilho de antes. Os anos foram se passando lentamente e a dor aumentando a cada hora do dia...

Adalberto levantou-se com o dia clareando, a noite tinha sido desastrosa, aquele clarão que havia visto na madrugada anterior, estava presente em sua mente, calçou suas botas, fez um café bem forte, pensando “o dia vai ser duro hoje”, não contou nada para a esposa, com medo de preocupa-la, não sabia o que encontraria no milharal esta manhã. Não quis ir sozinho, esperou seus ajudantes. Pegaram as foices e se foram rumo ao desconhecido. Contou aos companheiros o que havia presenciado e todos eufóricos, seguiram a trilha no meio do milharal.

Lá adiante avistaram, uma pessoa caída, sobre as folhas amassadas do milharal, ficaram temerosos, mas seguiram em frente. Adalberto sentiu um aperto no peito, uma angustia, uma dor sem igual, sentiu vontade de chorar. Quanto mais se aproximava mais se agoniava, foi quando percebeu que se tratava de uma jovem moça, lembrou-se de Diana, saiu correndo desesperadamente,

deixando os ajudantes para trás, todo tempo pensava na possibilidade de ser sua filha, mas já haviam se passado trinta anos, era impossível ser ela. Então pensou não é minha filha mas posso salva-la, seguiu em frente, já perto dela, ele a sacudiu, seu cabelo estava todo envolto ao seu rosto. Sacudiu por várias vezes, gritou, e nada, ouviu quando os ajudantes falaram que deveria estar morta e precisava chamar a polícia. Num súbito a moça abriu os olhos, parecendo acordar de um sono profundo, “papai, papai” abraçou Adalberto, segurando seu rosto e dizendo descontroladamente “papai, papai” fazendo perguntas sem nexos. “Por que está como rosto cheio de rugas?” “O que aconteceu?” “Seus cabelos tão grisalhos!” “Onde está mamãe?” “Que lugar é esse?” “Estou com medo!” “Estou sonhando papai?” A moça repetia incessantemente palavras sem sentido algum. Adalberto segurou a moça em seus braços acalmando-a, “fique tranquila iremos ajudar você”, retirando os cabelos do rosto dela perguntando qual era o seu nome? Viu nela o semblante da filha e desabou em lágrimas. A moça respondeu “sou Diana papai, pare de chorar”. Adalberto apertou a

filha em seus braços aliviado, é minha filha Diana, só não entendia porque ainda tinha a mesma juventude, após terem se passado trinta anos. Seus ajudantes festejaram o reencontro embora não estivessem entendendo nada. A dúvida pairava no ar como sua filha apareceu ali naquele lugar, sozinha, sem veículo, sem ninguém, a roupa limpa e com a mesma jovialidade de antes.

Diana abraça o pai, “agora me lembro!” “fui abduzida”, “levada para uma nave gigante, um observatório bem longe daqui, depois de vários estudos e análises me deixaram vir. “Estou jovem porque, para chegar até a nave viajamos na velocidade da luz. “Já dizia Einstein o tempo no espaço interestelar flui mais lentamente, para mim passaram-se poucos meses”. “Teoria da relatividade papai! Ah deixa pra lá! Onde está minha mãe, estou morrendo de saudades?”

E seguiram abraçados e escoltados pelos ajudantes da lida e da vida.

Ao chegarem em casa, a mesa estava toda arrumada tinha uma variedade imensa de deliciosas guloseimas, principalmente as que Diana gostava. Lindalva ao ouvir os passos saiu correndo abraçando a filha, em prantos dizia esperar

por esse momento e disse que na noite anterior, o mesmo homem do sonho que disse qual seria o nome de Diana, lhe disse que ela voltaria com o clarear do dia, então filha venha, preparei um café dos deuses para você , com tudo que você gosta.

Todos sentaram-se diante daquele banquete. Diana contou-lhes como foi a viagem .

“Não me lembro como entrei na nave, mas ao acordar estava rodeada por homenzinhos, bem pequenos de olhos arregalados e de cor azulada, colocaram um aparelho na minha cabeça, e retiram todas as informações. Numa grande tela, passava minha vida, como se fosse um filme, todas as minhas vivências, alegrias, tristezas, tudo. Todos os dias eu era examinada por uma espécie de médico. Eu não percebia o tempo passando, nem imaginava que se passaram trinta anos.”

“Eles não usavam palavras , tão pouco conversavam como nós, para se comunicarem comigo, usavam telepatia, Em uma de nossas conversas me disseram que eu estava em uma base secreta, onde coletavam dados e faziam estudos sobre a espécie humana e seus comportamentos. Eles são mais avançados que a

humanidade, disse que eu sou um exemplar da espécie de extraterrestre que habitam o planeta deles, e estava aqui na Terra para colher informações importantes. Este observatório fica do outro lado da lua, é do lado que não vemos nunca, o lado escuro da lua, lá eles se sentem seguros para estudar a humanidade, procurar melhorar nossa existência para que possam desenvolver na humanidade outras inteligências e que seu planeta não sofra no futuro. Disse que somos, uma espécie de antepassados deles e precisam cuidar de nós. Por isso desde pequena eu tinha essas visões de luzes, e tudo que via, ouvia e sentia, eles faziam contato o tempo todo comigo, só eu não percebia. Me disseram que você mãe, recebeu em sonho meu nome, porque sou uma deusa no planeta deles, sou a deusa da lua, aquela que ilumina, esse é o significado do meu nome. Fico feliz por poder ressignificar a vida na Terra e preservar nossa espécie no futuro.”

“Eles me disseram que todas as pessoas que morrem viram luzes, e retornam para casa: disse Diana. Meus avós viraram luzes e completaram sua viagem aqui nesse planeta, Diana, minha mãe, estudou muito, foi uma cientista

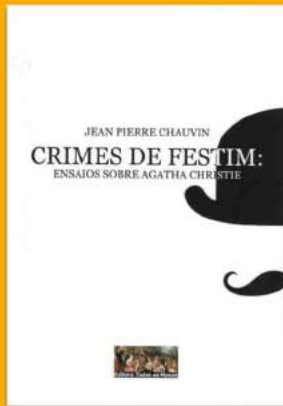
renomada, inventou, reinventou a tecnologia, construiu artefatos e possibilidades que ajudaram os habitantes da Terra e fortaleceram

os habitantes do futuro. Faleceu muitos anos depois, virou esfera de luz e foi morar do outro lado escuro da lua.



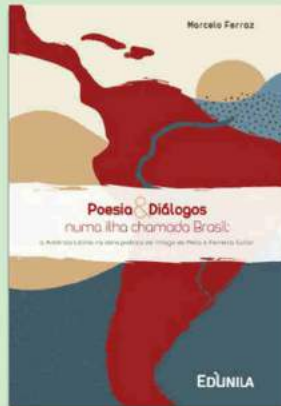
Maria Mattos, Professora, Pedagoga, Psicopedagoga, pós-graduada em Educação Inclusiva, Ensino Religioso, pós-graduada em Neuropsicopedagogia, autora do livro *Entre a Teoria e a Prática: as hipóteses de escrita; fragmentos na construção da leitura e escrita*, 2016. Participante com o poema “Moça”, da Coletânea FLIVA 2015, e o conto “O Aniversariante” na Coletânea de Natal - Presente do Céu” 2014. Interagir editora. Apaixonada pela Educação, amante da natureza, dos animais das crianças e da vida. Defendo a ideia de que o sujeito é um ser ativo que interage socialmente, sofre influencias e interioriza os conhecimentos a partir de sua ação com o meio em que vive. mattosmedeiros@yahoo.com.br.

LIVRARIA CONEXÃO LITERATURA



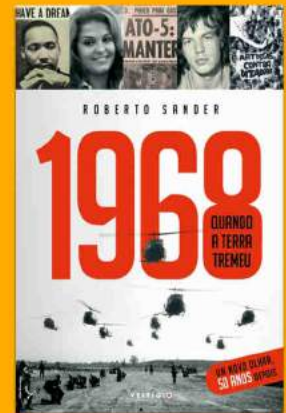
Crimes de Festim: Ensaio sobre Agatha Christie
Jean Pierre Chauvin

[Acesse](#)



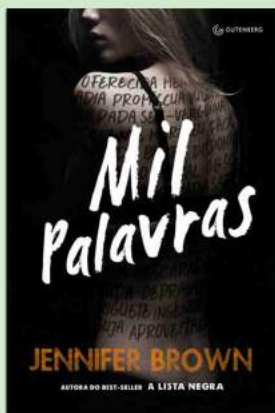
Poesia & Diálogo Numa Ilha Chamada Brasil
Marcelo Ferraz

[Acesse](#)



1968: Quando a Terra tremeu
Roberto Sander

[Acesse](#)



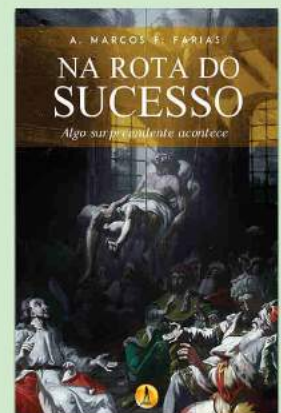
Mil Palavras
Jennifer Brown

[Acesse](#)



As novas regras do amor
Richard Templar

[Acesse](#)



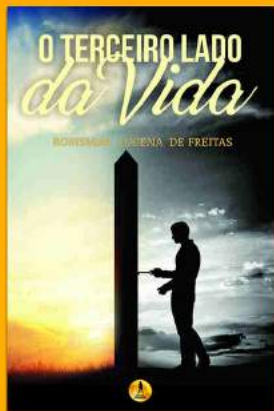
Na Rota do Sucesso
A. Marcos F. Farias

[Acesse](#)

*“Ser feliz sem motivo é a mais autêntica forma de felicidade.”
- Carlos Drummond de Andrade*

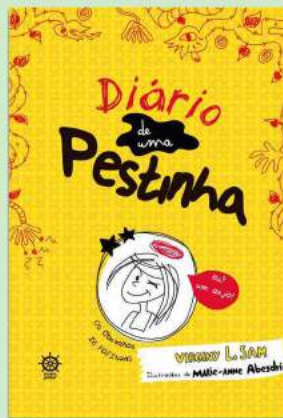
Destaque o seu livro nesta página por R\$ 20,00 em nossa próxima edição, escreva para: ademirpascale@gmail.com





O Terceiro Lado da Vida
Robismar Lucena

Acesse



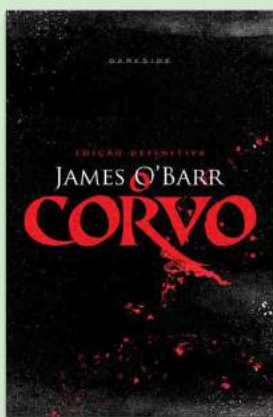
Diário de uma pestinha (Vol. 1)
Virginy L. Sam

Acesse



Black Hole
Charles Burns

Acesse



O Corvo
James O'Bar

Acesse



Black Dog
Dave McKean

Acesse



Kubrick
Michel Ciment

Acesse

“As pessoas boas, se pensarmos um pouco nisso, são sempre pessoas alegres.”
– Ernest Hemingway

Destaque o seu livro nesta página por R\$ 20,00 em nossa próxima edição, escreva para: ademirpascale@gmail.com





Bruno e as Estrelas

Gilson Pinheiro

Em meados do século XVI, Bruno nasce em uma aldeia de pescadores próxima a Nápoles. Aos 15 anos tornou-se eremita no monastério de São Domenico. Mas a passagem do grande cometa de 1577 transtornou a sua fé. Estudou as teorias de Ptolomeu sobre a Terra ser o centro do universo e o geocentrismo de Aristóteles, adotados pela Santa Sé. Para elucidar os pensamentos, adquiriu um livro proibido do astrônomo Copérnico. Descoberto, foi expulso do monastério. Para comprovar suas teorias do universo infinito e de vidas em outros planetas, arriscará a sorte para conseguir o primeiro telescópio inventado pelo homem em poder do pirata Francis Drake. Sob o comando da rainha Elizabeth, ajudará a Inglaterra a batalhar contra a Armada Invencível, a maior esquadra naval da história. Mas o seu maior desafio será confrontar o Santo Ofício, o temível tribunal da inquisição.

Inspirado na vida de Giordano Bruno, o monge que foi condenado a fogueira por difundir teorias que desagradavam a Santa Sé.

[PARA ADQUIRIR]

Editora Multifoco (impresso) - Amazon (e-book)

[SITE OFICIAL]

www.gilsonpinheiro.com



IMPRESSONANTES ESCULTURAS DE LAMA

Autora: Sandra Machado dos Santos

Resenha por Andrea Boechat

Filha escritora conta os dribles de seu pai no jogo da vida

Impressionantes Esculturas de Lama compreende um período de 70 anos (1937-2007). Nesse meio tempo, mudamos de século e de milênio, muita tecnologia se introduziu na nossa estrutura biológica, mas ainda surpreende o tanto de pontos negativos em comum entre a época descrita no livro e a atual. Como o empobrecimento populacional brasileiro e carioca, a

tuberculose – que retornou com força total, a ponto de levar o governo federal a estruturar uma campanha educativa sobre sintomas e tratamento –, e a necessidade de os muito pobres, tanto adultos quanto crianças, buscarem a sobrevivência por meio de biscates.

Sandra Machado dos Santos fez de seu pai o protagonista desta história. Dono de uma memória invejável, ele mesmo relatou



episódios de sua infância e juventude, em depoimentos gravados e registrados pela filha, que somou sua própria vivência com o pai, suas impressões e sentimentos para compor os capítulos do livro. O resultado é a trajetória de sua família, sempre partindo da figura paterna, tendo como pano de fundo os costumes e a evolução da sociedade carioca no século XX.

De origem humilde, o menino Sérgio foi criado subindo e descendo as ladeiras do Morro do Pinto, comunidade localizada na Zona Portuária do Rio de Janeiro. Ainda criança, começou a trabalhar como feirante com o pai e os irmãos, mas queria mesmo era se tornar jogador de futebol profissional – e conseguiu. Na adolescência, passou pela categoria juvenil do São Cristóvão e chegou ao time profissional da Portuguesa, mas teve seu sonho interrompido pela tuberculose, que mudou todo o jogo de sua vida.

Enquanto narra com carinho e admiração a história de seu pai, Sandra Machado dos Santos expõe trechos de sua própria história, destacando a força de vontade, a capacidade de superação, o senso de justiça, a dedicação ao trabalho, a coragem de expor opiniões e outras características que ela herdou dele. E mistura ingredientes da história da cidade, como a evolução dos transportes, da iluminação, das comunicações e até da medicina. Esse trânsito entre passado e presente – ambos descritos de forma tão envolvente, como se um filme estivesse passando bem diante do leitor – permite comparar infância, trabalho, tecnologia, violência urbana, pobreza, educação e tantos outros aspectos de ontem e de hoje. E talvez um dos méritos do livro seja provocar, por meio dessa comparação entre a vida do pai protagonista e da filha escritora, uma reflexão a respeito das oportunidades que a modernidade ainda nos nega.

MINIBIOGRAFIA DA RESENHISTA:

Paula Andrea Boechat é jornalista carioca e atua como revisora de textos. Sua afeição pelos livros e pelas regras gramaticais e ortográficas vem da infância, herança da mãe professora de Língua Portuguesa. Sua

memória guarda a felicidade de ganhar de uma só vez toda a coleção do Sítio do Picapau Amarelo – capa dura, duas cores, quase sem ilustrações – aos sete anos de idade.

Ficha Técnica

Impressionantes Esculturas de Lama

AUTORA: Sandra Machado dos Santos

EDITORA: Chiado

Coleção Bios

1ª edição: Fevereiro, 2018

ISBN: 978-989-52-1323-8

PÁGINAS: 255

QUANTO: R\$ 39,00

LANÇAMENTO: 20 de julho de 2018

à partir das 18 h

LOCAL: Livraria Cultura

Rua Senador Dantas, 45 – Centro

Rio de Janeiro/RJ



Sandra Machado – Foto divulgação



Link para Venda:

Enviar mensagem pelo Facebook na página: <https://www.facebook.com/LivroIEL>



**ANUNCIE NA REVISTA
CONEXÃO LITERATURA**

CLIQUE AQUI

IDEIAS QUE
RIMAM
MAIS QUE
PALAVRAS
VOL.1

RASHID

por Rafael Botter

“Ideias que rimam mais que palavras - Vol.1” é o primeiro livro de Rashid, rapper paulistano que cultiva desde a infância o gosto pela leitura e pelo universo literário. Como rimador, é referência de lírica e traz isso, agora, em novo formato, fazendo crônicas de suas músicas enquanto relembra momentos marcantes da carreira. Rashid narra partes de sua trajetória musical, indo dos dias mais precários até os mais expressivos, ao dar detalhes das composições e daquilo que o inspirou a fazer os versos que o tornaram consagrado.

Impressões:

Saudações literárias, queridos leitores da Revista Conexão Literatura, tudo bem com vocês? Espero que sim! Hoje vamos começar mais uma semana com uma dica incrível de livro. Vamos falar um pouco da obra “Ideias que rimam mais que palavras – Vol. 1”.

Michel Dias Costas, mais conhecido por Rashid, rapper de grande respeito nacional, com suas letras e rimas impactantes mostrando um pouco da sua árdua jornada para se tornar um mito da música, agora um notável e brilhante escritor.

Ideias que rimam mais que palavras não é um simples livro,

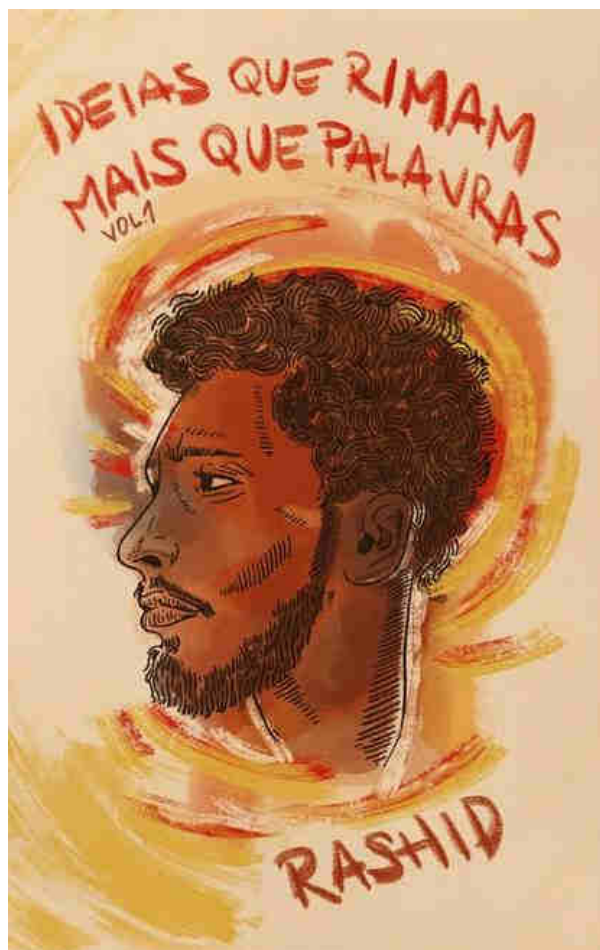
e sim, uma proximidade do jovem que sonhava em ser rapper e toda sua batalha pessoal e interna para correr atrás dos seus sonhos. São obstáculos narrados de forma intimista para os leitores, deixando ainda mais próximo do autor e cantor.

Rashid possui um sentimento poético do qual é extravasado em suas músicas e rimas, um misto de crítica social, tendo referências literárias para compor suas músicas, fazendo enorme sucesso nas plataformas digitais.

Das rimas, versos e batidas indo parar no livro, Rashid possui um talento ímpar em seus escritos, seja através das músicas que inspiram e agora no cenário literário, mostrando uma infância difícil até chegar no topo da música e subir nos maiores palcos do estilo.

O livro possui uma boa diagramação, com uma fonte adequada, proporcionando uma leitura agradável, espaçamentos medianos. Destaque pela capa, com um estilo urbanista em sintonia com o rap.

Uma dica! Ouçam todas as músicas do Rashid, pois durante

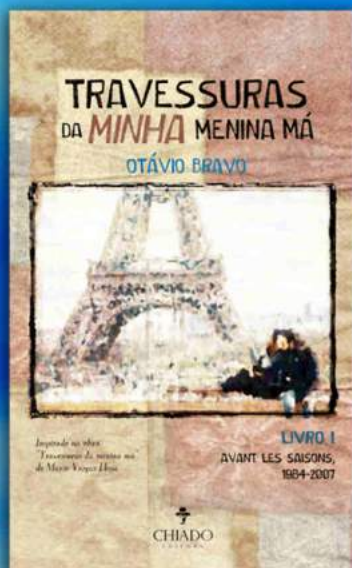


a jornada em sua obra, o cantor explica de forma fluída todo o processo de criação e composição das suas músicas, cada uma sendo detalhada brilhantemente.

Se vale a pena? Com toda certeza! Um livro impactante, inspirador e um misto de emoção. Ah! Além de uma mensagem forte para nunca desistirmos dos nossos sonhos, correr atrás dos objetivos e lutar para vencer.

Ficha técnica: Ideias Que Rimam Mais Que Palavras. Vol. 1 - Autor: Rashid - Edit: Foco Na Missão

Rafael Botter vive em Ibitinga (São Paulo). Escreve para o blog Livreando: <http://www.livreando.com.br> e Traveling Between Pages: <http://travelingbetweenpages.blogspot.com.br>. E-mail: botter.rafael@gmail.com.



Amor, perdas, encanto, ilusão e tragédia
num romance de vida inteira, inspirado na
obra de Mario Vargas Llosa.
Por Otávio Bravo



A CASA DOS PESADELOS

Por Eudes Cruz

A Casa dos Pesadelos, do escritor Marcos DeBrito, foi publicado pela Faro Editorial em 2018 (139 páginas).

Seu medo de escuro veio da infância e está associado a visão de uma figura impactante e de rosto deformado? Ou você não carrega pesadelos guardados na profundidade de sua mente?

Tiago, agora adolescente, retorna à casa de seus avós. Lembranças da infância o atormentaram por dez anos e

estão ligadas a eventos apavorantes relacionados a aparição de uma assombração, quando era menino. Foi na casa dos avós que vivenciou momentos de pavor com aquela figura horripilante que ainda paira em seus pensamentos.

O trauma persiste e o garoto buscou na terapia uma forma de enfrentar a assombração que sempre o espreitou. Qual a origem do trauma? O que o deixa tão abalado? Nessa visita à casa da avó, acompanhada de

sua mãe Laura e seu irmão mais novo, chamado Bruno, o protagonista se depara com um cômodo intocável. Naquele quarto fechado e tido como proibido parece dormitar o monstro que o assombra desde a tenra idade. Dez anos se passaram, mas os resquícios daquela figura fantasmagórica que caminha pela casa até chegar ao ponto de querer devorá-lo, ainda retumba.

O medo de Tiago se manifesta claramente em seu modo de se portar e na sua falta de traquejo social. É um adolescente recluso, que mantém-se distante daqueles que buscam alguma aproximação, é introspectivo e parece pouco receptivo a demonstrações afetivas. A terapia pela qual passou o fez criar métodos para lidar com a incógnita que o apavora, e isso o ajuda quando o irmão pergunta do que se trata, mas não o fez se

esquecer dos tormentos que deixaram marcas profundas.

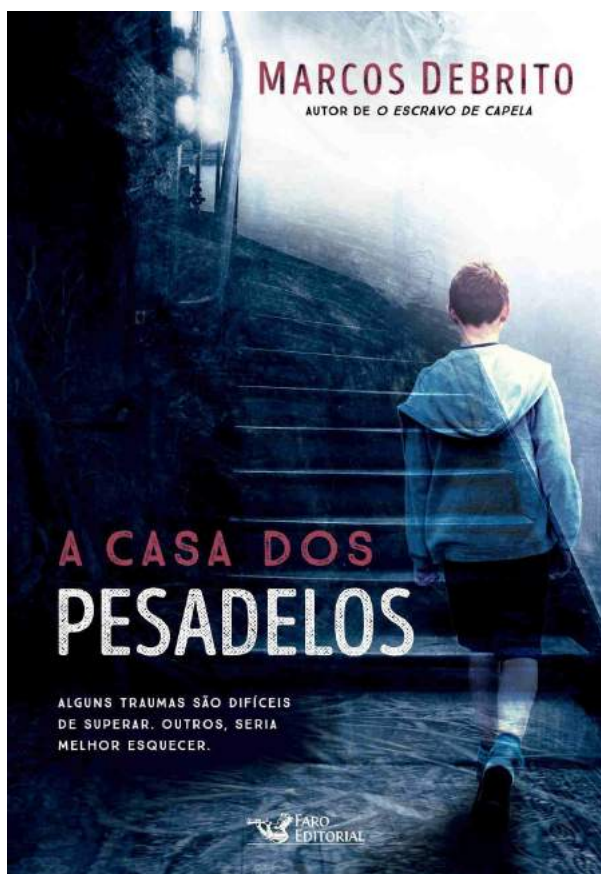
Bruno, o irmão caçula, começa a ouvir ruídos que, tal qual como acontecera com Tiago, trazem

de volta ao local a figura da assombração.

O jovem Tiago quer impedir que seu irmão passe pelo mesmo trauma, ainda que ele não saiba ao certo a origem dessas marcas que estão gravadas em sua memória, tampouco de onde vem a assombração que transita pela casa e o espera no

batente da porta, pronta para devorá-lo.

Marcos DeBrito, em seu quarto livro publicado, traz uma trama envolvente que mexe com o leitor. Os personagens são bem construídos e demonstram ares críveis, cujas personalidades podem ser compreendidas até mesmo pelo diálogo que travam nas cenas. As características de cada um deles são bem claras.



A forma com que as questões da psique desses personagens são tratadas na trama é bastante interessante. Temos o jovem traumatizado em busca de respostas às suas inquietações, uma mãe que se faz presente, mas que sente algum desconforto em relação aos problemas do filho (buscando negá-los), uma avó que alterna seu estado emocional de devotada a enraivecida, um avô falecido, cuja imagem nos parece obscura, uma vizinha jovem que tem problemas familiares e que cria um laço de aproximação com Tiago – um espelho do garoto para reconhecer seus fantasmas? E temos ainda a figura da assombração que aterroriza, que se faz presente e que ganha amplitude na mente do protagonista..

O terror presente no livro nos faz especular a mente do jovem Tiago e os fatos relacionados à casa. Por que eles acontecem ali? O que há de misterioso naquele quarto trancado, que desperta a ira da avó quando o garoto se aproxima? Quais são os sentimentos que Laura, a mãe de Tiago, carrega ao sentir que não deu atenção ao filho quando ele

precisou, dez anos passados? Por que a assombração, de novo, transita pela casa em busca do pequeno Bruno?

Essas são questões que vão surgir durante a leitura de A Casa dos Pesadelos. O leitor encontrará as respostas nessa trama que se desenrola de maneira fluída e que nos traz um desfecho excepcional. Quando tudo parece concluído e que nós, leitores, já sabemos do que se trata, há reviravoltas que nos deixam atordoados. Somos arrebatados com um final impressionante. Dignos de imaginarmos o desfecho em telas cinematográficas.

A Casa dos Pesadelos tem um belo projeto gráfico da Faro Editorial. Alguns capítulos são apresentados em páginas alaranjadas, que referem-se ao passado de Tiago. As ilustrações de Ricardo Chagas complementam o texto, provocando ainda mais o imaginário de quem lê.

O livro é curto, fácil de ler e com uma narrativa que nos prende na trama. É começar para não querer largar.

SOBRE O AUTOR:

Cineasta premiado, Marcos DeBrito vem sendo considerado a grande renovação da produção de filmes de suspense e terror no Brasil. Começou a escrever histórias que lhe vinham à cabeça apenas para lidar com seus próprios medos, na esperança de esconjurar seus demônios e calar as vozes que não o deixavam em paz. O destaque de sua produção está na crueza como retrata as diferentes faces do mal, mas não é apenas isso. Todas as suas histórias contêm elementos de mistério e surpresas que desafiam o público a desvendar a mente dos personagens. Diretor, roteirista e escritor, *A Casa dos Pesadelos* é seu quarto livro publicado. *Condado Macabro*, seu primeiro longa-metragem foi lançado nas salas comerciais em 2015 e vem mostrando a força de sua narrativa em festivais por todo o país e no exterior.

Título: *A Casa dos Pesadelos*
Escritor: Marcos DeBrito
Editora: Faro Editorial
Edição: 1ª
ISBN: 978-85-9581-009-9
Número de Páginas: 139
Ano: 2018
Assunto: Literatura brasileira

Eudes Cruz é paulistano. Gestor de processos atuou como coordenador de desenvolvimento de produtos. É apaixonado por livros desde a infância e se aventura por todos os gêneros literários, embora tenha predileção por suspense, terror e policial. Adora animais e reside na capital paulista. Blog: tomoliterario.blogspot.com.br. E-mail: tomoliterario@gmail.com.



— conexão —
Literatura

juntamente com a



GeekKreative

traz as camisetas
exclusivas de

Allan Poe

por Ademir Pascale

Acesse e confira:
www.geekcreative.com.br

Digite o cupom
conexaoliteratura
e ganhe 5% de desconto
em qualquer camiseta
da loja



LENDÁRIO JHOW

Autor dos livros
Garotos vs Aliens e
Aramis Falcon

Por Ademir Pascale
ademirpascale@gmail.com



Sou Lendário Jhow: professor, escritor e rapper nas horas vagas. Adoro futebol, literatura, música e passeios. Nasci no Ceará mas estou radicado no Goiás a mais de dez anos. Amo o que faço e procuro realizar todos os meus projetos com muita dedicação e altruísmo.

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Lendário Jhow: Sim! Será um prazer! Desde moleque adorava histórias de suspense, ficção científica, aventura e fantasia. Quando garoto, eu morava no Ceará e quase todas as tardes costumava ir à biblioteca pública

ler e pegar livros emprestados. Uma das histórias que mais me marcou foi "Por De Trás do Nevoeiro", da saudosa escritora Stella Car. Ela me deu inspiração pra escrever minha primeira história juvenil.

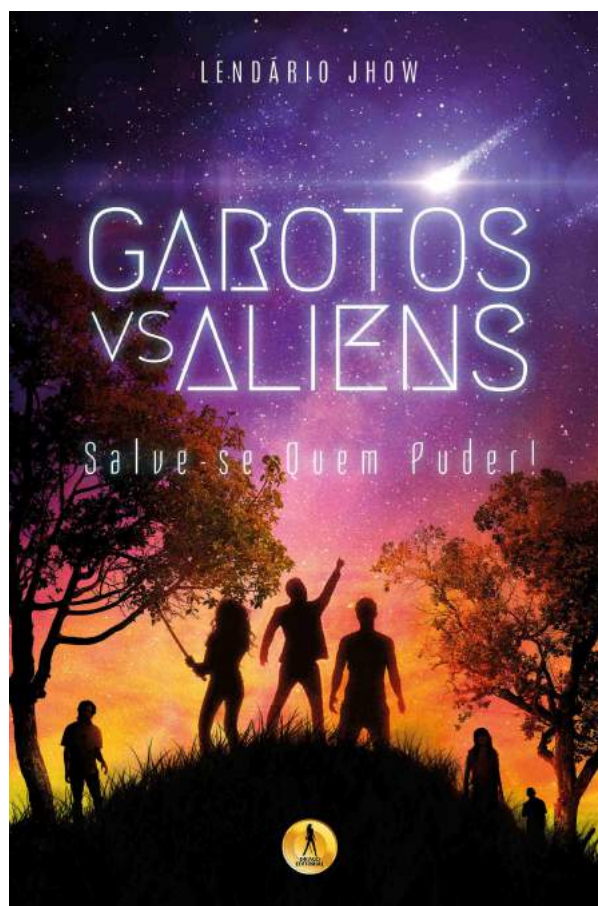
Conexão Literatura: Você é autor dos livros "Garotos vs Aliens" e "Aramis Falcon" (Drago Editorial). Poderia comentar?

Lendário Jhow: Antes já havia publicado o primeiro volume de "O Clube das Crianças Sujas — Invasão Alienígena"; por outra editora. Os dois livros publicados pela Drago surgiram a partir de experiências e ideias sobre buracos de minhocas, e leituras de Lovecraft tipo: "A Cor que Caiu do Céu". Não obstante, creio que minhas maiores inspirações vêm da própria vida. Adoro crianças — meus filhos foram e são minha principal fonte de inspiração para as obras.

Em "Garotos Vs Aliens", temos uma aventura nos moldes de "Kickass" e "A Cor que Caiu do Céu", sobre meninos e meninas enfrentando uma ameaça alienígena vinda do espaço. Em "Aramis Falcon"; temos uma história steampunk, ambientada em um mundo paralelo conhecido pelo nome de "Sharizan".

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seus livros?

Lendário Jhow: Geralmente eu levo em torno de um a dois meses para escrever um livro. Quando estou empolgado para escrever uma história conecto



minha mente literalmente naquilo que estou elaborando. É como se fosse uma imersão. Não descanso até finalizar o manuscrito inicial. Depois vem as tarefas de redigir e revisar que é o que considero a etapa mais estressante.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seus livros?

Lendário Jhow: Sim. Em "Garotos Vs Aliens" o momento em que o Nathan escuta a canção "Não Identificado" e se sente apaixonado pela garota espadachim. É algo realmente

tocante. Em "Aramis Falcon", o trecho final em que Aramis tem que abrir mão do que acha ser mais sensato pra ajudar os seus amigos. Mas não vou entrar em detalhes pra não dar spoilers.

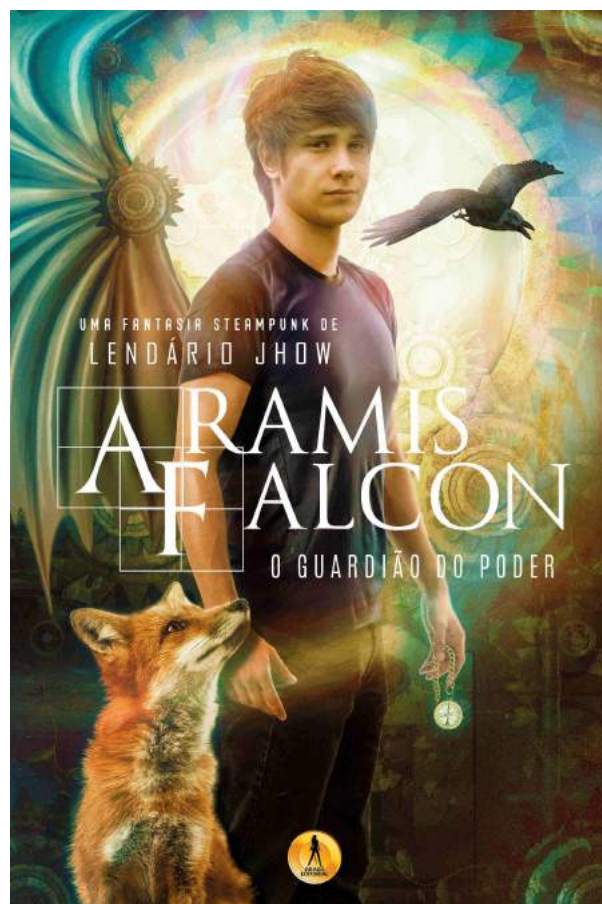
Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar dos seus livros e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Lendário Jhow: Bem, pode entrar diretamente em contato com a Editora. A Drago tem a disponibilidade de venda de ambos os livros. Sobre um contato mais direto com o autor podem usar as redes sociais buscando pelo meu nome: Lendário Jhow.

Eu tinha um canal mas precisei desativá-lo. Pretendo reabri-lo em breve com o nome de "Lendário Jhow. Lá farei todas as postagens relacionadas aos meus livros e também publicarei "posts" sobre minha carreira de rapper com o grupo de hip-hop "Gorila Grogue".

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Lendário Jhow: Sim... Sim...
Vários! Os meus livros



publicados até então estão no primeiro volume de cada série. Postei dois capítulos de "HiperZiroou" na Wattpad. Pretendo publicá-lo pela Drago em breve... Tenho conteúdo pra mais dez séries literárias, dois romances, dois livros de poema já finalizados e roteiros pra cinema. A questão é me manter focado o suficiente e com tempo pra conciliar todos os projetos em mente.

Perguntas rápidas:

Um livro: "As Aventuras de Tom Sawyer"

Um (a) autor (a): Mark Twain.

Um ator ou atriz: James Dean.
Um filme: Gummo — Vida Sem Destino.
Um dia especial: Sábado.

Lendário Jhow: Sim. Leiam bastante e se divirtam sempre. Grato ao pessoal da Revista "Conexão Literatura" pela oportunidade dessa entrevista.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?



Para saber mais ou adquirir o livro, acesse: www.dragoeditorial.com

ALEXANDRA SÁ

Autora do livro
Vítimas do Próprio
Coração

Por Ademir Pascale
ademirpascale@gmail.com



Nascida da Cidade de Nova Venécia no interior do estado do ES em 07/04/73, mudando para a Cidade de Colatina aos 3 anos e onde reside até hoje. Formada em Técnico de Segurança do Trabalho e Recursos Humanos. Atualmente trabalha como autônoma, com Aluguéis para Festas – Decorações em geral. Hoje casada com Sérgio Messias Reis há 15 anos. Mãe de dois filhos, seu mais velho faleceu vítima de um acidente fatal aos seis anos de idade, hoje o mais novo já tem 25 anos. Escrevia por esporte desde adolescente e nunca imaginou que um dia a Editora tivesse interesse em publicar seu livro. Já tem planos para o segundo, terceiro, quarto e quinto livro. Filha de Aristides Lopes de Sá (falecido) e Dolores Oliosí de Sá. Seu livro foi publicado pela Editora Viseu.

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Alexandra Sá: Desde adolescente escrevo, simplesmente acontecia, as palavras vinham na mente e eu as colocava no papel, já



cheguei ter cinco cadernos de 100 a 200 folhas escritos, nessa época não tinha computadores como hoje, o que facilita sua vida, mas também na minha época não tinha muito o que fazer, e quando eu não achava mais interessantes eu jogava fora ou queimava.

Conexão Literatura: Você é autora do livro “Vítimas do próprio coração – O reencontro que o destino quis provar” (Editora Viseu). Poderia comentar?

Alexandra Sá: O livro conta uma história de dois jovens que

tiveram um breve romance na faculdade, e anos depois eles se reencontram, uma nova empresa está sendo instalada nas redondezas onde ela trabalha e ela nunca imaginaria que seu grande amor do passado viria parar tão próximo a ela dando início a um despertar no sentimento, ambos terão um choque ao se reencontrar e um amor que adormecia acaba de acordar, então eles terão que decidir entre a maturidade ou o coração.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Alexandra Sá: Eu fiquei surpresa com a rapidez da Editora, entrei em contato com a Viseu que me mandou email marcando horário para conversarmos sobre o assunto, eu tinha feito todo procedimento de enviar parte do livro, então eles me ligaram e disseram que tinham interesse de publicá-lo e me cobrou o final que eu ainda não tinha decidido, mas ao finalizá-lo levou em média uns cinco meses para os processos finais. Já teve Editora que disse que no momento não estava pegando publicações e teve outras que me mandam

emails até hoje para que eu publique com elas.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Alexandra Sá: Vou destacar uma frase que marcou muito na história, porque funciona mais ou menos assim comigo, tenho curiosidade se outros escritores também são assim, eu tenho aquele flash de inspirações e consigo escrever quase umas 30 páginas ou mais se eu tiver sozinha, tranquila ou muitas vezes acordo de madrugada e vem algo na minha mente então eu agora uso meu celular e anoto tudo no bloco de notas e a frase que marcou nesse livro foi um dia que Ramon questiona o seu sentimento e ela responde: “O que adianta a boca dizer não, quando o Coração grita Sim”

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho?

Alexandra Sá: O livro foi lançado agora dia 15/06/18 e estará à venda (livro impresso em livrarias da Editora Viseu e

livrarias parceiras. Também livro digital Ebook. Vou deixar o link abaixo da Editora, as lojas ainda não foram passadas, passo assim que liberar.

(<https://www.editoraviseu.com.br/pt/livros/313/vitimas-do-proprio-coracao>)

<https://www.facebook.com/Autora-Alexandra-S%C3%A1-185752662083510>

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Alexandra Sá: sim, já tenho projeto para escrever o quarto livro, o segundo já está em andamento.

Perguntas rápidas:

Um livro: O melhor de mim

Um (a) autor (a): Nicholas Sparks

Um ator ou atriz: Bruce Willis

Um filme: O melhor de mim

Um dia especial: Hoje

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Alexandra Sá: Agradecimentos a todos que me apoiaram nessa nova etapa da minha vida, as pessoas que ainda curtem leitura

porque ler é cultura, faço parte
de alguns grupos e fico muito

feliz que ainda os leitores lutem
pela obra literária.



Para saber mais ou adquirir o livro, acesse: www.editoraviseu.com.br/pt/livros/313/vitimas-do-proprio-coracao

JOSÉ CARLOS CASTRO

Autor do livro
Crime Hediondo

Por Ademir Pascale
ademirpascale@gmail.com



Enfermeiro, carioca, nascido em setembro de 1960 no RJ. Formado pela UFF/RJ e UERJ/RJ em 1989, aprovado em concurso público no ano seguinte sendo lotado em um grande hospital do RJ. Recebeu Menção Honrosa no 4º e 7º Concurso Literário do Servidor do Estado em 1996 e 1998, com os contos infantis “O Homem que Quase foi à Lua” e “Lápis de Cor”, respectivamente. Em 1999 lançou pela Razão Cultural “Aiumâna, o Pássaro Azul” focado na destruição das florestas. Em seguida, começou a escrever “Crime Hediondo”, misturando realidade com ficção, onde aborda a impunidade no RJ e a implantação de uma cooperativa de saúde no hospital onde trabalha. Relata o drama dos funcionários públicos com o abuso de autoridade dessa nova gerência hospitalar.

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

José Carlos Bigogno Castro: Bem, o meu pai lia para mim e os meus irmãos o livro A Ilha do Tesoura (eu tinha 7 anos), mas

passsei a me interessar somente aos 13 quando uma professora indicou livros de bolso para as provas de português. Daí, então, frequentei bibliotecas e comecei a ler todos os livros que caíam na minha mão. Clássicos, nacionais, romances policiais, etc.

Conexão Literatura: Você é autor do livro “Crime Hediondo” (Drago Editorial). Poderia comentar?

José Carlos Bigogno Castro: Eu me inspirei em alguns livros onde o tema era um crime absurdo (Os Irmãos Karamazov, Crime e Castigo, A Sangue Frio). Na realidade, eu queria falar sobre a impunidade na cidade do Rio de Janeiro e sobre a também “impunidade” da implantação de uma cooperativa de saúde no governo Marcelo Alencar, onde alguns poucos líderes tentaram nos expulsar do hospital onde ingressamos através de concurso público.

O “crime hediondo”, então, poderia estar oculto no médico assassino (personagem do livro) ou na própria implantação dessa cooperativa de saúde...

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto

tempo levou para concluir seu livro?

José Carlos Bigogno Castro: Como já disse, li alguns livros sobre crimes absurdos e acrescentei o dia a dia vivenciado no hospital público onde trabalho, após a implantação dessa cooperativa.

Ficção e realidade estão mesclados nesse romance policial que levou alguns anos para ser escrito.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

José Carlos Bigogno Castro: Eu gosto do trecho em que ele (o médico assassino) se refere às outras pessoas como “excrementos da humanidade” pois não têm coragem de realizar os experimentos antiéticos no qual ele se baseia.

Ele diz “O medo de desvendar a verdade os afugentaram, correram assustados temendo a maldição de Deus! ”.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um

pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

José Carlos Bigogno Castro: Por enquanto, o livro está disponível pelo site da Drago: Livraria Drago Editorial.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

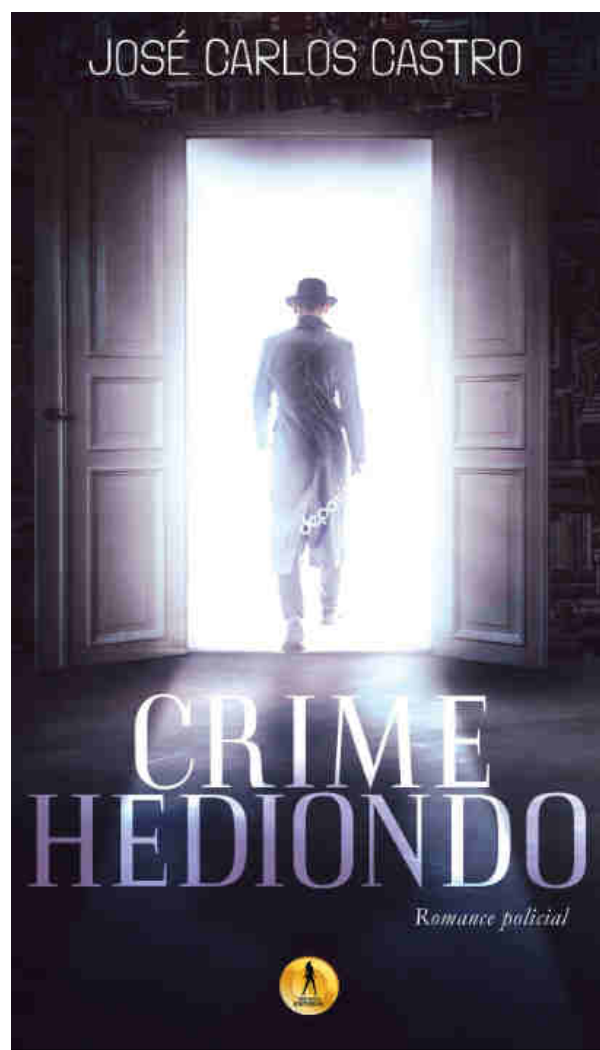
José Carlos Bigogno Castro: Sim. Na continuação de *Crime Hediondo*, eu vou falar mais a fundo do hospital onde trabalho e também das cooperativas de saúde implantadas nos anos seguintes ao governo do Marcelo Alencar. Achei muito interessante criar uma minibiografia, também, sobre o presidente que leva o nome do hospital: presidente Getúlio Dornelles Vargas. É claro, preciso dar um desfecho ao personagem doutor André, médico que cometeu alguns assassinatos e se utilizou de uma criança para as suas experiências com o vírus da poliomielite.

Perguntas rápidas:

Um livro: *A Sangue Frio*

Um (a) autor (a): Truman Capote

Um ator ou atriz: Antônio Fagundes



Um filme: *Vila Lobos*

Um dia especial: Os dias de Natal são sempre especiais.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

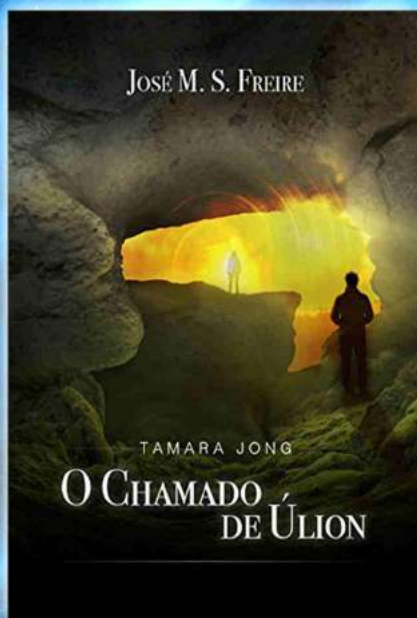
José Carlos Bigogno Castro: Sim, parodiando Euclides da Cunha, “O funcionário público é, antes de tudo, um forte!” Com um salário abaixo de um bom padrão de vida, ele se sustenta, sustenta a família e ainda está exposto aos inúmeros microrganismos que se alastram cada vez mais

em todos os hospitais do país.
Eu espero que este livro
repercuta na sociedade como um

“alerta” salva-vidas para esta
classe sofredora.



Para saber mais ou adquirir o livro, acesse: www.dragoeditorial.com



Universos paralelos, portais interdimensionais, viagens interestelares, mundos futuristas, guerras interplanetárias e tantas outras coisas que intrigam e fascinam a humanidade há longo tempo, mas que ainda permanecem como mistérios a serem revelados em um futuro longínquo, tornam-se, de repente, a mais pura realidade para uma jovem coreana: Tamara Jong

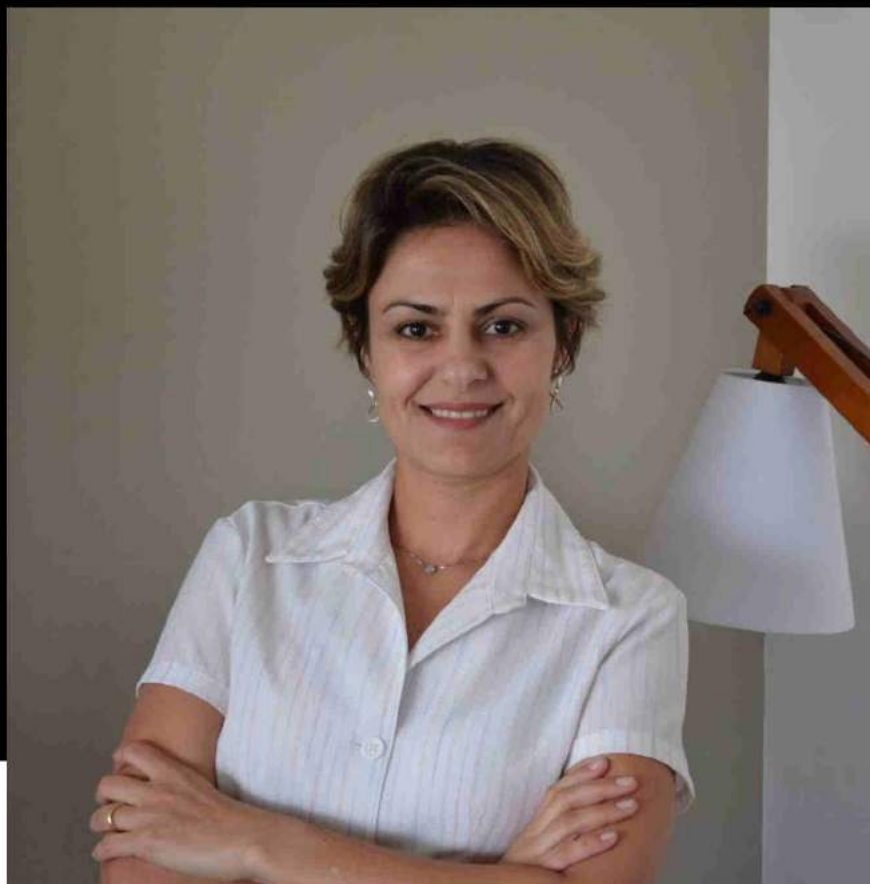
Uma obra do autor José M. S. Freire

para adquirir
[clique aqui]

KATIA SIMÕES PARENTE

Autora do livro
Em Busca da
Fotografia Perfeita

Por Ademir Pascale
ademirpascale@gmail.com



Katia Simões Parente é engenheira química e atua na área ambiental, tem como hobby viagens e a leitura, por isso pensava muito sobre escrever seu próprio livro. Seu contato com a escrita havia sido somente em livros e artigos técnicos para congressos, então durante o seu curso de fotografia surgiu a ideia de escrever uma aventura, levando-a a estrear no mundo da escrita criativa com *Em Busca da Fotografia Perfeita*, uma história fictícia que incita a curiosidade e leva a questionamentos interessantes.

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Katia Simões Parente: Gosto de ler desde criança, nunca lia os

resumos dos livros na escola, sempre os livros completos. Acho que isso ajudou muito na vontade de escrever meu próprio romance. O mundo da fantasia é atraente, nele podemos escapar da vida real e às vezes isso ajuda

muito a resolver problemas, afinal voltamos com novas ideias e outra visão depois de sair de uma boa história de ficção.

Conexão Literatura: Você é autora do livro “Em busca da fotografia perfeita” (Editora Chiado). Poderia comentar?

Katia Simões Parente: Este livro foi uma surpresa até para mim, pois a ideia surgiu depois de fazer um curso de fotografia, quando consegui juntar algumas “vontades” que eu tinha, como fotografar lugares diferentes e também viajar para uma aventura.

O livro é uma ficção, mas há muita coisa da vida real nela, coisas pessoais.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Katia Simões Parente: Levei cerca de seis meses, até acho que foi rápido para um primeiro projeto, na verdade a ideia veio completa, já estava formada em minha cabeça quando comecei a escrever. Tive que pesquisar as cidades onde a história se passa, pois só visitei uma delas, os



outros lugares conhecia por fotos.

Também houve a pesquisa junto a Universidade do Alasca, pois as lendas citadas no livro existem, por isso entrei em contato e eles foram bem atenciosos em enviar artigos e documentos sobre o assunto.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Katia Simões Parente: São dois momentos, o primeiro quando a Maria decide ir viajar, o que para ela é uma decisão difícil, pois está indo sozinha e não sabe o que esperar.

O segundo é quando ela descobre qual é a fotografia perfeita, acho que esse é o ponto principal do livro, pois ela acaba mudando seu conceito de perfeição, o que ela esperava ser a fotografia perfeita se transforma.

Acho que é isso o que acontece conosco, idealizamos um sentido de perfeição e não olhamos outras coisas.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre o seu trabalho?

Katia Simões Parente: O livro está a venda no site da Livraria Cultura, da Chiado Editora e Easy Books. Mas também podem entrar em contato direto comigo pelo email: spkatia@hotmail.com

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Katia Simões Parente: Sim, estou com dois livros prontos, um deles é continuação deste inclusive, estamos negociando com a Editora. Acredito que para o início do próximo ano haverá o lançamento.

Perguntas rápidas:

Um livro: Big Magic, Elizabeth Gilbert

Um (a) autor (a): Stephen King

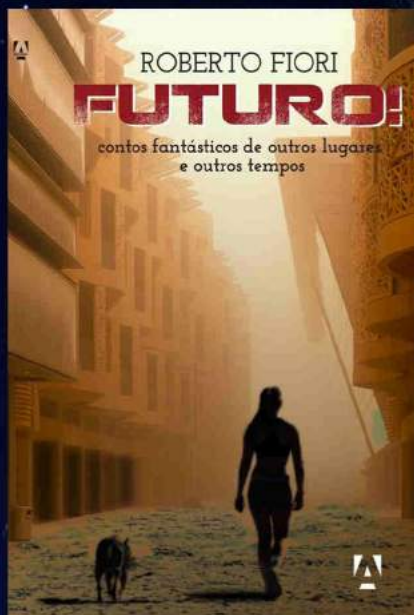
Um ator ou atriz: Gloria Pires

Um filme: Alguém tem que ceder

Um dia especial: 10 de junho de 2017, lançamento do livro.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Katia Simões Parente: Se pudesse dar algum conselho as pessoas, seria leiam muito, leiam de tudo. Diversifiquem os gêneros, leiam autores que não gostam, porque isso irá abrir a mente e gerar novas ideias. Com certeza a vida será mais criativa.



**CONTOS INSTIGANTES, COM O PODER DE
TELETRANSPORTAR ÀS MAIS REMOTAS
FRONTEIRAS DE NOSSO UNIVERSO E
DIFERENTES DIMENSÕES**

Uma obra do autor Roberto Fiori

para adquirir
[clique aqui]

GILSON PINHEIRO

Autor do livro
Bruno e as Estrelas

Por Ademir Pascale
ademirpascale@gmail.com



Gilson Pinheiro é natural de Belo Horizonte, músico, escritor, historiador, empreendedor. Em 2012 participou do projeto Turnê Literária com outros 09 autores, participando de eventos em Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Livros publicados:

Lendas Sagradas (Novo Século) - 2010;

Batalha dos Anjos (Novo Século) – 2012;

Alma Perdida (editora All Print) – 2014;

Diário de um Desertor – a Guerra Civil na Síria (Chiado) – 2016;

Além da Terra Além do Céu – participação – (Chiado) - 2017.

Bruno e as Estrelas – (Multifoco) - 2018

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia
contar para os nossos leitores

como foi o seu início no meio
literário?

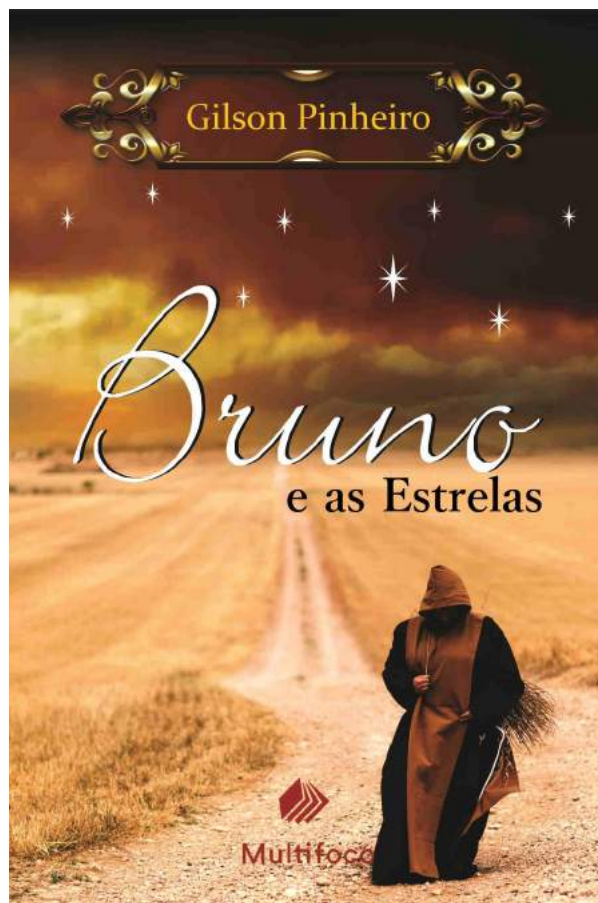
Gilson Pinheiro: Desde a adolescência cultivei o hábito da leitura. Em 2010 surgiu a inspiração para escrever o meu primeiro romance: *Lendas Sagradas*. Como foi bem aceito pela crítica literária, fiquei estimulado a escrever mais quatro romances. Escrever é um prazer terapêutico.

Conexão Literatura: Você é autor do livro “Bruno e as Estrelas”. Poderia comentar?

Gilson Pinheiro: O romance é de ficção, mas inspirado na vida do monge Giordano Bruno, um dos maiores mártires da história da humanidade. Eu considero que esta foi a minha melhor obra literária.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Gilson Pinheiro: o romance é ambientado no século XVI, o que deu muito trabalho, pois tive de narrar os costumes e ambiente da época. Apesar de ser formado em história, tive de fazer muitas pesquisas e levei dois anos para concluir a obra.



Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Gilson Pinheiro: Após sete anos preso pela inquisição, Giordano Bruno teve a oportunidade de abjurar-se, mas preferiu enfrentar a fogueira a renunciar aos seus dogmas. Este foi um fato verídico que eu menciono no livro.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir o seu livro?



Gilson Pinheiro: Bruno e as Estrelas está sendo vendido nas livrarias Leituras ou no site da editora Multifoco. O leitor poderá adquirir na forma e-book através da loja Kindle da Amazon.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Gilson Pinheiro: Após cinco romances, estou escrevendo o meu primeiro conto, intitulado “Pecados Capitais”, que narra à influência dos Jesuítas na deterioração da cultura indígena.

Perguntas rápidas:

Um livro: O Nome da Rosa
Um (a) autor (a): Paulo Coelho
Um ator ou atriz: Denzel Washington
Um filme: Tropa de Elite
Um dia especial: O dia que eu conheci a minha esposa.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Quem desejar conhecer sobre a minha carreira literária poderá acessar o site:
www.gilsonpinheiro.com



Para saber mais sobre o autor, acesse: www.gilsonpinheiro.com

PROF. DR. ROBERTO MARTINS DE SOUZA

**Autor do livro
Histórias e memórias
de idosos analfabetos**

Por Ademir Pascale
ademirpascale@gmail.com



Prof. Dr. Roberto Martins de Souza, nasceu na cidade de Simão Dias, estado de Sergipe. Filho de Sr. João e de Dona Judite. É professor universitário, palestrante, consultor em saúde. Graduou-se pelas Faculdades Integradas de Guarulhos. É Mestre e Doutor pela Universidade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Especialista em Administração Hospitalar, Saúde Pública, Obstetrícia, Licenciatura Plena. Trabalhou em vários hospitais: Santa Casa de Misericórdia de São Paulo Casa de Saúde Santa Marcelina, Hospital Modelo Tamandaré, Hospital Geral de Guainases, Hospital do Câncer (A.C.Camargo), Hospital Presidente, Hospital do Mandaqui, Hospital Prof. Waldomiro de Paula (Hospital do Planalto). Atuou em várias Unidades Básicas de Saúde da cidade de São Paulo, onde foi também Assessor Técnico em Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde. Integrou o Comitê de Mortalidade Materna. Como Professor titular de várias universidades de São Paulo (Universidade de Santo Amaro (UNISA), Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO), atualmente Universidade

Brasil, Faculdades Integradas de Guarulhos (FIG) foi também integrante do Comitê de Ética em Pesquisa e integrante de Grupos de Pesquisas. Participou também de várias Bancas de Dissertações de Mestrados e Defesa de Teses de Doutorados.

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Você é autor da obra “Histórias e memórias de idosos analfabetos”. Por que você escreveu esse livro?

Prof. Dr. Roberto Martins de Souza: Escrevi esse livro, pois observei ainda no meu mestrado em Gerontologia Social, no qual estudamos o processo de envelhecimento que os idosos analfabetos tinham maiores problemas relacionados a questões sociais, como por exemplo: esclarecimentos sobre a saúde, educação, direitos e então comecei a pesquisar junto a um grupo de idosos analfabetos que estavam em processo de alfabetização que realmente muitos deles desconheciam tais direitos e não tinham acesso a tais esclarecimentos. Por outro lado eu queria saber da história de vida desses idosos. Como foi a sua vida na infância, na adolescência, na fase adulta e na velhice. Todos relataram praticamente os mesmos problemas que relato no livro.

Daí passei a conviver com esses idosos em processo de alfabetização durante um ano e tive a oportunidade de “fazer essa diferença”. Apresentei a minha Dissertação de Mestrado e obtive uma nota máxima pela contribuição a sociedade e após isso escrevi o livro para que todos tivessem essa visão sobre o envelhecer

Conexão Literatura: Segundo IBGE, em 2017 o Brasil ainda tinha 11,8 milhões de analfabetos, sendo que uma grande parte está mais concentrada na população idosa. Poderia comentar?

Prof. Dr. Roberto Martins de Souza: Entre 2016 e 2017, a taxa de analfabetismo no país entre pessoas com 15 anos ou mais de idade foi estimada em 7%, uma queda de 0,2 ponto percentual em relação aos 7,2% da taxa registrada em 2016, o equivalente a menos 300 mil pessoas. Apesar da queda, o país registrava em 2017, 11,5 a 11,8 milhões de

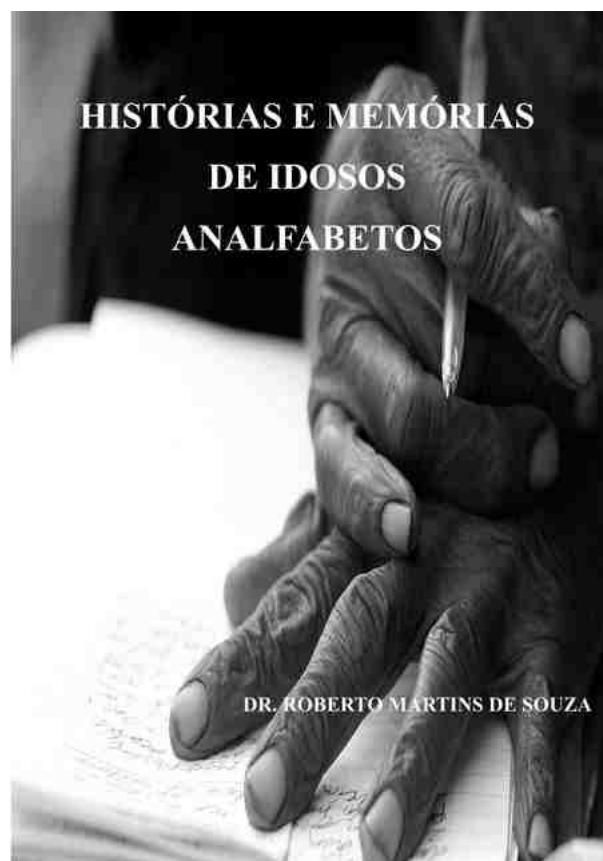
analfabetos, segundo o IBGE. Uma das principais causas da população idosa crescer em números é devido a uma população difícil de atingir por programas de alfabetização, Segundo o Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios).

A dificuldade de alfabetizar os idosos acontece porque eles vivem majoritariamente no meio rural, no interior do Nordeste, e não vêm benefícios na educação.

- Uma das características do analfabeto brasileiro é que ele está no meio rural, é idoso e tem atividade econômica, portanto ele só tem a noite e o fim de semana para estudar. É muito difícil, nessas condições, convencer a pessoa a largar a hora de lazer que ele tem para voltar ao banco da escola.

Conexão Literatura: Em quais regiões do Brasil o índice de analfabetos é maior?

Prof. Dr. Roberto Martins de Souza: Segundo pesquisas do Ministério da Educação os que não chegaram a concluir a 4ª série do ensino fundamental I estão concentrados em 50% no norte e nordeste do país. Acrescento aqui pelas



dificuldades encontradas nessas regiões, como: falta de políticas públicas estruturas próprias das escolas, por ser meio rural, necessidade de ajudar os pais na renda familiar e outros fatores.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Prof. Dr. Roberto Martins de Souza: A minha pesquisa se deu primeiramente só por observação do grupo. Como eles interagem com o professor e entre eles. Depois de alguns meses comecei a interagir com o grupo de idosos, expliquei qual era a

minha intenção e no que se baseava a minha pesquisa e então ao passar de um ano comecei a colher os depoimentos sobre a história de vida de cada um deles. Depois dessa interação marquei com cada um dos idosos individualmente em local escolhido por eles (na maioria em suas próprias residências) é que se deu a entrevista, usei para esta pesquisa um gravador com o consentimento de cada um deles. Sempre estava presente na maioria das entrevistas um familiar, com exceção de um deles.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Prof. Dr. Roberto Martins de Souza: Todas as histórias e memórias desses idosos são incríveis e cheias de emoção, gratidão, encontros e desencontros, desilusões. Mas também de fortalecimento e de união. Mas em especial gostaria de destacar a história de vida de Dona América, uma senhora de 73 anos de idade, vinda da cidade de Lagarto (Sergipe), que dizia, segundo o seu marido: “filho que não estudar, vai trabalhar”. Era casada com o Sr. Mario Antonio e tiveram seis

filhos. O seu esposo veio trabalhar em São Paulo e a deixou lá no nordeste com o primeiro filho do casal. Passado algum tempo ela veio para cá, antes porém foi morar na cidade de Santos e depois na cidade de Campos do Jordão para trabalharem ele como jardineiro e ela como cozinheira. É uma história de vida emocionante, rica em detalhes.

Conexão Literatura: Nos dias atuais onde praticamente tudo é informatizado, você acha importante que a inclusão digital esteja lado a lado com o aprendizado escolar?

Prof. Dr. Roberto Martins de Souza: Sim. Com certeza, nos dias atuais tudo gera em torno da informatização, da internet. Seja ela através de um computador, smartfone ou tablet. E muitos dos idosos possuem algum desses meios e com certeza utiliza essa ferramenta. Felizmente tem alguns institutos que auxiliam os idosos (somente idosos) a iniciarem na informática. Posso aqui citar um exemplo, o Instituto Sergio Valente.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá

proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre o seu trabalho?

Prof. Dr. Roberto Martins de Souza: O livro está à venda pelo site da editora: www.clubedeautores.com.br. É super fácil ir em buscar e procurar ou digitar pelo meu nome ou então o nome do livro.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Prof. Dr. Roberto Martins de Souza: Sim. Depois que você entra para o mundo da literatura não quer mais sair.

Como diz o ditado popular: “fui picado”, pela vontade de escrever. Agora estou em um projeto literário sobre poemas e poesias. Além de ter escritos outros três livros, sendo eles: A Tuberculose e as suas representações sociais na sociedade, AIDS/HIV e Outras DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis e João Victor: A história de um garoto de programa. Todos podem ser adquiridos pelo site da editora. www.clubedeautores.com.br.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Prof. Dr. Roberto Martins de Souza: Sim. Gostaria de enfatizar que O mais eficiente para atingir o pleno respeito aos direitos da pessoa idosa é a informação. É importante que os idosos conheçam seus direitos e que a população em geral seja conscientizada a respeitar a pessoa idosa. O ESTATUTO DO IDOSO regula os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

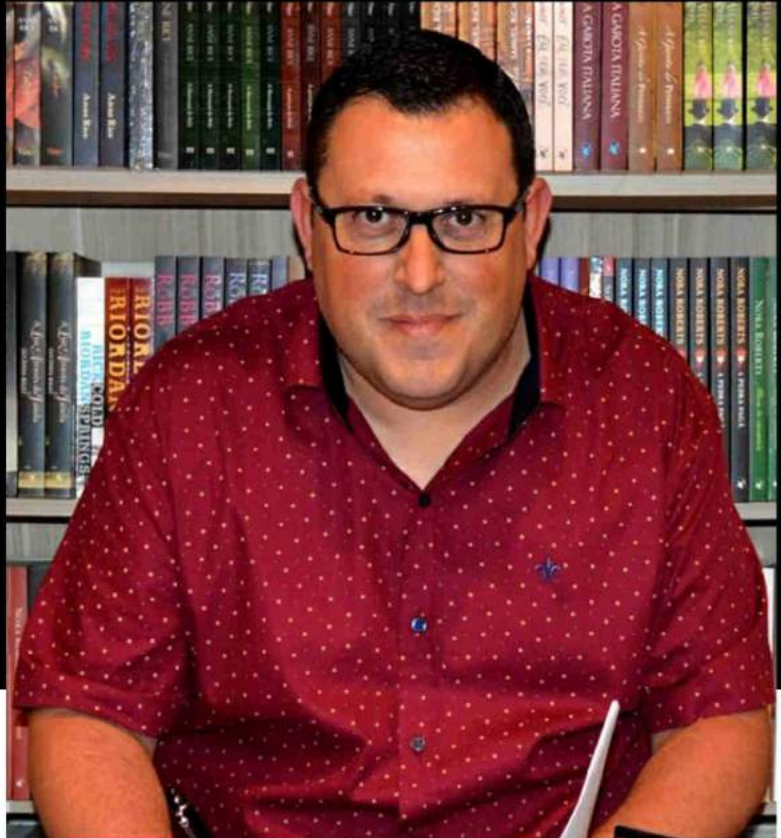
Ao atingir a idade de 60 anos, o idoso continua a ter os mesmos direitos que todos os cidadãos. O ESTATUTO DO IDOSO também determina o direito à proteção integral e prevê alguns direitos específicos.

O desenvolvimento de um forte senso de respeito próprio pode ajudá-lo a atingir seu potencial, a cultivar relacionamentos saudáveis e a fazer com que todas as pessoas ao seu redor o vejam como alguém digno de respeito. Se você realmente quiser respeitar-se, deverá aceitar quem você é e trabalhar para se tornar a pessoa que sempre sonhou em ser. Siga estes passos para aprender a se sentir feliz com quem você é e para fazer com que o mundo te trate da forma como merece.

WELLINGTON BUDIM

Autor do livro
Teu Pecado

Por Ademir Pascale
ademirpascale@gmail.com



Wellington Budim nasceu no dia 10 de março de 1979 em São Paulo. Graduou-se em Letras e cursou Roteiro. Trabalhou no acervo do Jornal O Estado de São Paulo e hoje atua como pesquisador iconográfico na Editora Abril. Descobriu muito cedo a paixão pelos livros e familiarizando-se à leitura, sentiu a necessidade de construir suas próprias histórias. Decidiu então que era o momento de compartilhá-las, apresentando o seu suspense policial de estreia; Teu Pecado.

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Wellington Budim: Tanto como leitor quanto como escritor eu comecei bem cedo. Embora eu só tenha publicado o meu

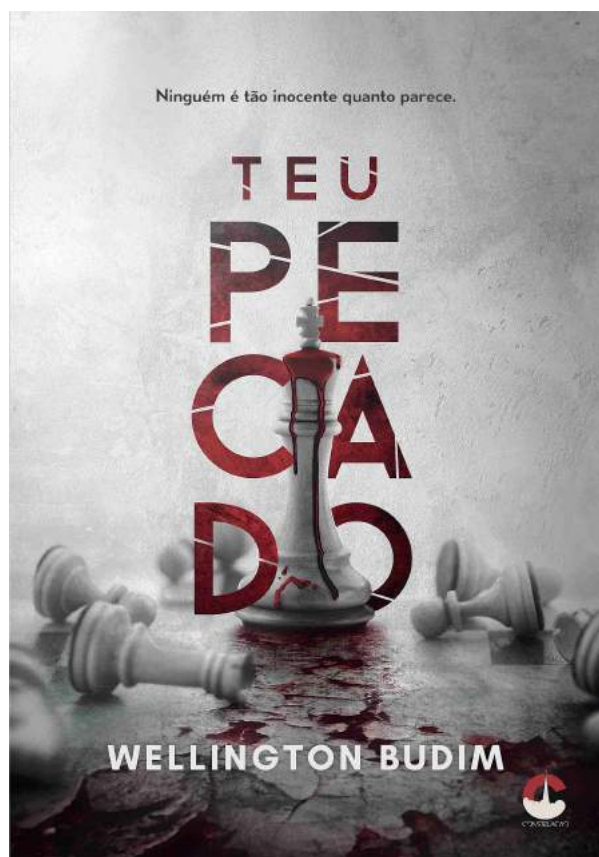
primeiro livro agora, eu sempre li e escrevi. Publicava em blogs e páginas literárias. Meus primeiros anos escolares foram essenciais para essa minha capacitação, eram escolas que investiam no incentivo a leitura e formavam bons leitores exigindo ao menos uma leitura mensal.

Foi ali que tudo começou, fui tocado pela magia dos livros.

O primeiro que li foi “A menina e a fantasia de Mery Weiss” que contava a história de uma menina que tinha um amigo imaginário. Fiquei tão fascinado com essa imaginação, com essa capacidade de criar, que comecei a escrever as minhas próprias histórias. Lembro que eu chegava a fazer livro mesmo, o miolo com folha de sulfite, a capa de cartolina... (rsrs) Então eu descobri o ônibus biblioteca, e ali eu fui apresentado aos autores que passaram a ter um lugar especial em minha estante; Machado de Assis, Camilo Castelo Branco, José de Alencar, Marcos Rey, Stephen King e aquele que me trouxe inspiração para criar muitas histórias: Sidney Sheldon.

Conexão Literatura: Você é autor do livro “Teu Pecado” (Editora Constelação). Poderia comentar?

Wellington Budim: Sim, “Teu Pecado” foi o livro que escolhi para me lançar como autor nesse mundo mágico da literatura. e que tive a sorte de logo de início poder contar com pessoas que acreditaram na história e me ajudaram a torna-la pública, como no caso do patrocinador; a



Horus RM Auditoria e Consultoria. Foi um livro que demorou a ser concluído por causa da minha falta de tempo na ocasião, mas foi um livro gostoso de escrever. Com personagens marcantes e uma trama cercada por muitos segredos e reviravoltas, onde todos são vítimas e ao mesmo tempo todos são culpados. O suspense está presente do prólogo até o último capítulo, como também está presente muitos mistérios que farão com que o leitor fique com a chamada “pulga atrás da orelha.” O que me chama a atenção em “Teu Pecado” e acho que vai chamar a do leitor

também é que os personagens são muito humanos. Riem, choram, amam, odeiam, cometem erros e pecados como todos nós. Até mesmo os vilões acabam tendo seus momentos de heroísmo. Afinal ninguém é vilão ou herói o tempo todo, não é mesmo? Costumo dizer que todas as pessoas possuem o seu lado 50% bom e 50% mau. Cabe a cada um escolher em qual deles quer se manter a maioria do tempo. Aqui, os personagens são pessoas que poderíamos encontrar no trabalho, no shopping ou até mesmo na esquina da nossa rua. A diferença é que a maioria deles escolheram caminhos errados no passado e um belo dia, são confrontados pelas consequências dessas escolhas.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Wellington Budim: Bom, antes de começar a escrever qualquer história eu tenho pra mim, meio que um ritual de criação. Idealizo mentalmente todo o enredo, os personagens, os conflitos, os ápices da história. O segundo passo é fazer um esboço, transpassar todas essas

ideias para o papel. E a terceira etapa e em minha opinião a mais importante, é a pesquisa. Se o autor não a faz, não consegue transpassar o domínio sobre aquilo o que quer falar, aí a história não passa a verdade necessária.

Tudo vira uma mentira empurrada garganta abaixo do leitor.

“Teu Pecado” exigiu bastante leitura, pesquisas na internet e conversas com profissionais da saúde, uma vez que o livro apresenta uma personagem enfermeira e uma iridologista. Sobre Iridologia toda a pesquisa foi feita com a ajuda do meu irmão Ricardo Budim, que trabalha com iridologia e me ajudou a criar uma personagem que transpassasse verdade. Fora isso ainda tem duas leitoras betas Rosely Budim e Solange Santos, que me ajudavam nesse processo do que é ou não convincente e aceitável, além da impecável revisão de Letícia Godoy, é claro.

Demorei cerca de quatro anos para concluir, levando em consideração o tempo em que o livro ficou em standby.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Wellington Budim: “Quando alguém nos magoa profundamente (...) Temos três opções: magoar também, ignorar ou amar ainda mais.” Essa é uma das falas que eu mais gosto de um personagem importante na história.

Acho que ele quer nos dizer que não importa os nossos erros, os pecados, os acertos e desacertos. No final é o perdão que sempre prevalece. É o primordial.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Wellington Budim: O livro começa a ser vendido em pré-venda com preço especial no dia 04 de junho nas lojas online: Amazon, Americanas, Estante Virtual, Mercado Livre, Shoptime e Submarino.

E o leitor pode saber um pouco mais sobre mim e o meu trabalho curtindo a fanpage: @teupecaodooficial, e-mail: wellington_rw@hotmail.com ou acessando minhas redes sociais: Facebook: Wellington Budim Autor e Instagram: Wellington Budim.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Wellington Budim: Existe. Ainda é muito cedo para entrar em detalhes, mas estou trabalhando em uma duologia agora. Estou trazendo o ambiente do Hospital citado em “Teu Pecado” para esses dois novos livros e os recheando com muito mistério, suspense e uma dose de investigação policial. Que é o que eu gosto de fazer e o que em minha opinião atrai leitores. Eu acredito que o leitor tem que sentir interesse, prazer e estímulo pela leitura, se não o livro é esquecido no meio do caminho.

Perguntas rápidas:

Um livro: Se houver Amanhã – Sidney Sheldon

Um (a) autor (a): Sidney Sheldon

Um ator ou atriz: Julia Robert

Um filme: O Silêncio dos Inocentes

Um dia especial: Tenho vivido tantos dias especiais desde que decidi me lançar como autor que fica difícil escolher um só. Mas eu vou arriscar o dia em que recebi uma foto da minha mãe no whatsapp. Ela estava cortando beterrabas, a faca ficou toda vermelha, parecendo

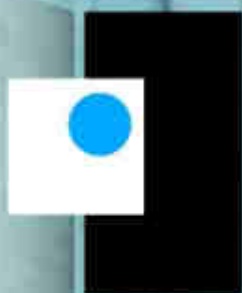
sangue. Então ela fotografou e me mandou com a descrição: Lembrei do seu livro. Ali eu entendi que o livro estava acontecendo e estava presente na mente das pessoas.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Wellington Budim: Quero agradecer a todos que de alguma forma contribuíram para que o meu sonho se tornasse real e agradecer em especial aos leitores de “Teu Pecado.” Espero que a leitura seja tão prazerosa quanto foi para mim escrever esta história. E que devorar insaciavelmente este livro seja o único pecado.



Para saber mais sobre o livro, acesse: <https://www.facebook.com/teupecadooficial>



TOMO LITERÁRIO

Um blog sobre livros

www.tomoliterario.blogspot.com

Resenhas

Lançamentos

Escritores

Indicações

 @Tomoliterario

 @Tomoliterario

 Tomo Literario



O SORTEIO

por Daniel Borba

Vem logo, mãe, a gente vai se atrasar!

– Calma, menino, dá tempo, cuidado pra não quebrar os dentes correndo desse jeito!

– Vem, vem, o sorteio já vai começar!

O menino acelerou o passo e subiu os últimos degraus que levavam à praça principal. Deu de cara com uma parede humana, um amontoado de gente reunida, esperando que o telão instalado ao lado da igreja matriz exibisse os nomes e fotos dos vencedores do semestre. Fez um olhar de reprovação para a mãe que vinha, ofegante, logo atrás.

– Tá vendo? Eu sabia que a gente ia se atrasar!

– Calma, Jorginho, se o seu nome aparecer, a gente vai ver do mesmo jeito e eu garanto que ninguém vai tirar o seu lugar.

– Mas eu queria estar pertinhooo... – o menino

respondeu fazendo uma graça, tão ansioso que já havia até esquecido que estava tentando dar uma bronca na mãe.

A cada seis meses, a cena se repetia: centenas de crianças, acompanhadas dos pais, se reuniam na praça principal da cidade aguardando o sorteio.

Desde que a pílula da inteligência havia sido liberada para consumo geral, a corrida pelo sucesso havia sido desenfreada. Logo nas primeiras semanas, a busca incessante pela inteligência superior fez com que os preços atingissem valores estratosféricos, deixando bem clara a divisão que estava se criando na humanidade. Ricos ficariam cada vez mais inteligentes e mais ricos, assumindo posições-chave em megacorporações e aumentando o abismo que os separava dos pobres numa proporção exponencial. Os efeitos da pílula raramente

duravam mais do que um ou dois dias, de modo que, uma vez iniciado o “tratamento” a despesa necessária para se manter no topo era praticamente infinita. Num país de desigualdades como o Brasil, o efeito da pílula seria socialmente devastador. Num mundo também cheio de desigualdades, os países mais desenvolvidos ficariam cada vez mais inteligentes, mais desenvolvidos e mais ricos.

O Brasil, como era de se esperar, ficaria para trás novamente, um gigante adormecido que insistia em não despertar.

Foi aí que surgiu o sorteio.

Um grupo de bilionários gerados pelo poder virtual das criptomoedas decidiu fazer o que o governo do Brasil não fazia. A cada seis meses, cinquenta crianças de até doze anos seriam contempladas com o tratamento da pílula durante todo o período em que estivessem estudando. Uma minúscula gota no oceano, mas era o que se podia fazer.

Na época em que Jorginho nasceu, os sorteios já vinham sendo realizados havia alguns anos. Ele ainda estava longe de completar doze anos, mas entendia muito bem o quanto esse tratamento poderia mudar sua vida e a

daqueles a seu redor. Em mais de vinte anos de sorteio, somente uma vez uma criança da pequena cidade em que Jorginho morava havia sido sorteada, e dizia-se que a garota havia sido tão bem sucedida, que agora integrava o grupo de bilionários que bancavam o programa.

Repentinamente, o telão acendeu, chamando para si a atenção de toda a praça, que aguardava num silêncio quase assustador.

Jorginho fechou os olhos, frio na barriga, mãos suadas agarradas à saia da mãe. “Hoje é a minha vez”, pensava.

A mãe fingia que não, mas estava mais nervosa que o menino. “Hoje é a vez do meu Jorge”, pensava.

O locutor fez um interminável pronunciamento, agradecendo as inscrições e lembrando as regras do jogo, ao mesmo tempo em que levava a adrenalina de milhares de crianças às alturas. Em seguida, passou a citar os nomes dos sorteados desse semestre.

Jorginho permaneceu de olhos fechados o tempo todo.

Assim como acontecera em todas as outras vezes em que ele e a mãe haviam se juntado à multidão na praça, o nome Jorge Ferraz do Nascimento não foi citado pelo locutor.

Quando o menino abriu os olhos, a multidão já começava a se dissipar. Com um pequeno nó de desapontamento na garganta, encarou a mãe e pensou tê-la visto enxugar os olhos. Sentiu um cutucão nas costas.

– Não foi dessa vez, né? – André, melhor amigo e vizinho de porta, também se lamentava.

– Oi. Pois é, fazer o quê?

– Sei lá. Quer jogar bola?

Jorginho olhou para a mãe e agora teve certeza que ela enxugava os olhos. De soslaio, notou que a mãe de André também estava chorando.

– Pode ir, mas não volta tarde.

O garoto abraçou as pernas da mãe, soltou um “oba”, e saiu atrás do amigo.

Pelos próximos seis meses, até o próximo sorteio, ele podia continuar sendo criança.



Daniel Borba é apaixonado por ficção científica, fantasia e histórias em quadrinhos desde criança. Já participou de diversas antologias e organizou a coletânea 2013 - Ano Um (Ornitorrinco/Literata, 2012). Foi editor da revista Somnium, publicação oficial do Clube de Leitores de Ficção Científica, entre 2011 e 2013. É astrônomo amador desde a adolescência, sendo colaborador do Observatório Céu Austral desde 2012. E-mail: dfborba@hotmail.com.

QUASE SEXTA-FEIRA TREZE!

por Míriam Santiago

Virginia olhou no relógio de casa — um antigo modelo do século XIX, aqueles que anunciam as horas com badaladas à hora cheia —, que avisava que eram 11 horas da noite.

A relíquia da família deixou a moça atordoada, pois logo seria meia-noite de sexta-feira do mês de julho de 2018, a única do ano.

A jovem lembrou-se então da última que ocorreu, e daquele mau agouro que a atormentava desde a adolescência. Cheia de crendices, pois Virginia acreditava em mau pressentimento e carregava em sua bolsa patuás e vários objetos que afugentam infortúnios.

Andando de um lado ao outro, ela conseguiu deixar a mãe nervosa.

— O que você tem? — Questionou dona Laura.

— É quase sexta-feira 13 e...

— Não me venha com essa bobagem novamente — interrompeu a mãe, uma pessoa cética. — Vá dormir que já é tarde e pare com isso — retrucou.

Acho que ela tem razão, eu sou muito influenciável e fico

colocando bobagens na cabeça. E Virginia atendeu às ordens.

A moça deitou-se e logo pegou no sono.

Um estrondo a fez acordar assustada. Pulou da cama rapidamente e viu que chovia muito lá fora. A janela do quarto estava aberta e o barulho foi proveniente de um raio. A moça fechou a janela. Tudo isso já foi motivo para deixar Virginia assustada.

Vou tomar um copo com água e açúcar para me acalmar, pensou a jovem. Bem, minha vó diz sempre que resolve, pensava Virginia.

Antes de descer até a cozinha, a moça tentou acender as luzes, mas o terrível estrondo atingiu algum transformador de luz da rua, que estava inteira na escuridão.

Um nó formou-se em sua garganta, que engoliu em seco. As mãos da moça começaram a suar, assim como a testa. *Vou descer bem devagar os degraus, pois preciso beber água de qualquer jeito,* pensava a moça.

E Virginia foi descendo lentamente pelo corredor. A cada degrau, o coração batia forte; era uma sensação horripilante de pânico, mas ela tinha que enfrentar tudo aquilo, afinal já não era mais uma garotinha apavorada, estava com 25 anos.

E Virginia foi caminhando devagar chegando à sala. Da janela, pode constatar que toda a rua estava à penumbra, à sombra da escuridão e refém dos seres que habitam o lado negro. Esse era o pensamento da jovem, coisas terríveis que só uma mente apavorada pode traduzir.

— Bobagem minha ficar pensando nisso — retrucou para si mesma Virginia.

Respirou fundo e foi em direção da cozinha.

Ao passar pelo corredor, o badalo do relógio começou anunciar que já era meia-noite, e mais uma vez, a lembrança da sexta-feira treze!

Ela então correu para a cozinha, iria beber água e retornar ao quarto.

Ao chegar a pia, Virginia viu um vulto passar rapidamente pelo lado de fora da janela.

Com o susto, a moça deixou o copo cair dentro da pia. Ela tremia da cabeça aos pés. Paralisada de medo, ela tinha que sair dali de qualquer maneira.

E Virginia tentou caminhar o mais rápido que pode. Nisso, quando estava já no corredor, ela ouviu um barulho na cozinha e depois passos

que se arrastavam para fora dela. Já sem fôlego e com o coração à mão, Virginia virou lentamente e o mesmo vulto, estava agora dentro de sua casa.

Ela tentou gritar, mas a voz não saía. Virou-se, reanimou-se e começou a subir os degraus, conseguindo chegar até a porta do seu quarto.

— Isso não pode estar acontecendo comigo! — Suplicou para si mesma.

Tremendo, Virginia foi perdendo os sentidos e se jogou na cama. Puxou o lençol até cobrir-se por inteira.

Quando estava já se recuperando, ela escuta passos em seu quarto e isso a fez delirar de medo. Com impulso e forças que ela tirou sabe-se lá de onde, levantou-se rapidamente da cama e partiu para a maçaneta da porta. Nisso, algo segurou muito firme seu braço. Ela não teve coragem de ver o que era, se debatendo, sua voz retornou e ela começou a gritar...

...

— Meu amor, se acalma, falava a mãe abraçando Virginia, que estava desfigurada e pingando de suor da cabeça aos pés.

Virginia então abriu os olhos e estava nos braços da mãe.

— Você estava tendo um pesadelo e gritou muito, até me acordou — disse a mãe.

Aos poucos ela foi entendendo o que se passava e se recuperando de tudo aquilo.

— Vou dormir aqui com você — disse a mãe, preocupada com o estado da filha.

Amanheceu e Virginia sentia-se bem. A mãe já havia se levantado e preparava o café.

— Ufa, tudo não passou de um sonho! — respirou aliviada.

Ao terminar de se arrumar, Virginia foi até o espelho do banheiro para se pentear. Ao olhar fixamente para o seu reflexo, deixou o pente cair de suas mãos.

Boquiaberta, viu que seu braço estava arranhado e com um hematoma, como se fosse marcas de mão.

Nisso a mãe entra no banheiro e Virginia começa a mostrar o braço e a falar do que havia acontecido.

Meu Deus, pensou a mãe, ela continua com esses delírios sempre na sexta-feira treze, a lembrança do pai ter desaparecido nesta data a persegue sempre.



Míriam Santiago é jornalista e atua em assessoria de Comunicação. Desde que se formou também em Letras, publica livros de gêneros diversificados. Escreve contos, crônicas, minicontos e nanocontos. Possui blog cultural sobre literatura, cinema, fotografia, cursos, antologias, livros e eventos, entre outros.

Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com>. Contato: mirianssantos@gmail.com.

TRAVESSIA

por Mblannco

Sudoeste da França. La Montagne Noire
(Meados do século XIV)

VÄILLE Fogo. Pranto. Carne humana queimada. Fedor de excrementos.

Corro. Dos frades negros e de seus mercenários. Tão depressa quanto os pés feridos deixam. Preciso alcançar o abrigo da Grande Muralha La Montagne Noire. Ou a escolta armada me encontrará.

Nossos inimigos ignoram o caminho. Buscam a passagem há centenas de anos sem sucesso. Meu povo, ou o que restou dele, refugiou-se no ventre da pedra depois que a última Fortaleza caiu, profanada por assassinos disfarçados de homens santos. Aprendi os segredos da trilha com meu pai. Conheço cada palmo desta terra.

Devo esconder os pergaminhos. Minha família recebeu os escritos dos perfeitos, na retirada de Montségur, minutos antes de os sacerdotes e seus seguidores se lançarem às chamas entoando

cânticos. Novamente estamos em perigo. A peste negra nos bateu à porta, do modo como o curandeiro previu. Espalhou-se como um incêndio.

Ouço o pio agudo do pássaro negro e o rugido tronante do leão da noite, meus guias. Recitei as orações dos antigos e chamei os espíritos. E eles me enviaram o corvo e a fera. Confio em sua orientação. Mas sei que não me podem defender, porque não são soldados, porque não pertencem a esta realidade. Afirmam que estou perto, que a escuridão me protegerá.

A solidão traz lembranças de meu pai e meu irmão. Foram abatidos pela enfermidade, atirados à pilha incandescente dos mortos. Então os bárbaros vieram atrás de mim, vasculharam minha casa cheios de

ódio, imaginando que eu já teria sido levada pela morte. A poção do curandeiro, que revolve minhas entranhas e roubou meu paladar, emprestou a meu corpo um resto de vida.

A massa de rocha se define. Tudo fica quieto. Não escuto o tropel das montarias ou as imprecações dos homens. A brisa parou de soprar, não percebo a presença da ave ou da besta. Instantes de mistério.

E os avisto: o cavaleiro e a criatura alada. Não sei de onde vieram ou como chegaram. Reconheço o estrangeiro de algum modo. Meu coração se alegra sem motivo. As roupas escuras confundem-se com a noite, quebrada, a intervalos, por raios hesitantes do luar esmaecido. Tenho o olhar treinado.

A negridão tampouco parece ser um obstáculo para o homem, pois se movimenta com firmeza até onde estaquei, inebriada por sua aparição. É muito alto, tem o porte altivo, elegante. Músculos rijos. Ombros largos. Pernas longas e flexíveis. Desloca-se com a eficiência e a agilidade de um animal selvagem. Detém-se a poucos metros de mim, posso tocá-lo. No entanto, é ele quem estende as mãos, metidas em luvas de couro. A pelica fina e lustrosa veste, acaricia os dedos compridos.

"Väille", diz, citando o nome apenas conhecido por mim. Voz acolhedora, profunda.

Ele prende meus braços num aperto leve, afugenta o frio.

"Quem é você?", pergunto.

Pressinto o retorno da náusea e da vertigem. Presságio. O efeito da medicina do curandeiro se esgota, não combaterei a doença por muito mais. A peste mora em meu sangue. Engulo a saliva para afastar o mal-estar e o pânico. Aprumo o tronco. Resisto.

"Deve sair daqui", digo. "Eles vêm atrás de mim e são muitos. Vão matá-lo."

"Não se preocupe. Ainda estão longe. E nada podem tirar de você", afirma.

Nada que eu já não tenha perdido. Estreito os olhos. Ele segue encoberto pelas árvores, mas eu o vejo por inteiro. É impressionante em sua beleza quase ostensiva; possui o tipo de presença dominadora que enlouquece as mulheres e intimida os homens. As íris verdes imitam a cor das folhagens em dia de chuva, são ferozes, e, ao mesmo tempo, cheias de compaixão. Eu permaneceria aqui indefinidamente, suspensa neste momento. Noto o medalhão dourado.

O cavaleiro sorri, talvez leia meus pensamentos. Não me sinto embaraçada, ele não se incomoda com minha avaliação minuciosa.

"Você é bonito", balbucio.

Os lábios dele se mexem, não compreendo as palavras. Meus sentidos apurados começam a falhar.

"Quem o mandou?", questiono.

"Você me chamou, Väille. Eu sou o pássaro e o leão. Vou ajudá-la, prometo", responde.

"Os escritos... preciso protegê-los... eles..."

Meu tempo expira rapidamente.

"Eu a levarei comigo. Luc nos conduzirá", assegura. Quero acreditar.

Luc... ? Esquecera-me dele. O que era aquilo, um lagarto gigante com asas?

"De onde vem?", indago. Meu corpo treme, sinto o suor gelado empapando a nuca, escorrendo pela espinha.

"Nenhum lugar neste mundo", explica. "Eu e meus irmãos vivemos numa era distante, nas fronteiras do Universo. Andamos entre os humanos quando nossa intervenção é necessária", conclui. Não entendo.

Minha respiração torna-se irregular, as roupas se colam à

pele. Tenho fome. Febre. Os joelhos vacilam. Seus braços me amparam e erguem, sem pressa. Ele apoia meu corpo contra um tronco retorcido e se acomoda à minha frente. Afasta o cabelo úmido e emaranhado de meu rosto. Num afago. Do jeito que um amante apaixonado faria. Paixão. Há muita paixão nele. É um sentimento que me comove, porque eu só conheci o medo e a incerteza, o desespero e a morte.

"Descanse", ordena, puxando o cantil da cintura e levando-o a meus lábios ressecados.

"Estou doente", retruco.

Ele ignora os protestos e derrama a água em minha boca. Senta-se também, estica as pernas.

O cheiro dele é bom, mistura de tabaco e especiarias, masculino, exótico. Inspiro com vontade. Para reter o aroma na memória. Através do contato próximo, acompanho o ritmo de seus batimentos cardíacos, constantes, fortes, hipnóticos. É a única coisa real ali. Eu teria delírios românticos, se esse fosse meu temperamento, se não tivesse natureza de guerreiro. Cerro as pálpebras. O incômodo desaparece aos poucos. Outro sinal. Quando a dor vai embora, o corpo desistiu de lutar.

Ele envolve meus ombros num abraço. O gesto me conecta a algo infinito e belo, algo que jamais experimentei. Meu coração vive sobressaltado. Sim, eu amaria alguém como ele, se eu tivesse conhecido esse amor, se tivesse... tempo. Sou jovem demais e vou morrer. Melhor assim, não saberia prosseguir neste mundo.

"Vejo você, Väille", ele interrompe o silêncio. "Eu também a amaria."

Pressinto a aproximação do barqueiro e de seu hálito de gelo. Estou cansada. Entrego-me ao alívio do torpor. A fome é voraz agora. Não evito a risada convulsiva, histérica.

Então, tudo se apaga. A noite, o perfume, o frio, eu.

Sistema Estelar de Yx. Luas de Zhayne. Mardaras.
(Quinta era)

TRISTAN Väille se foi. Não havia o que fazer. A doença devastara seu corpo e seu espírito. Tampouco consegui diminuir seu sofrimento. Cheguei tarde. E nenhum alimento saciaria sua fome, porque o estômago não funcionava mais. Eu a vi adormecer, contemplando o rosto lívido e magro, tão estranho e delicado. Senti uma angústia

imensa. Não recordo quantas horas permaneci na floresta. Despertei com o grunhido de Luc, avisando que os soldados se acercavam.

Peguei a bolsa de Väille e parti nas costas de meu amigo, antes que o portal se fechasse definitivamente, aprisionando-me. Os pergaminhos ficarão mais seguros conosco. Os mortais não estão preparados para o conhecimento.

Não ouvi os passos. Minha atenção e meus sentidos seguiam presos ao passado, a uma história que nunca existiu.

"Tristan", a pronúncia cristalina e musical de Alissa, minha irmã.

Viro-me. Abraço seu corpo contra o meu como se fosse a última vez que a via, como um condenado.

"Está tudo bem?", os olhos astutos têm uma expressão inquisitiva. "O que aconteceu?"

Engulo a saliva para afastar o nó na garganta. Não quero preocupá-la. Mas Alissa pode ver tudo que se passa em mim, ou em qualquer um. Nasceu com a dádiva da visão, habilidade muito venerada entre nós, somente concedida aos puros, aos perfeitos.

"Fale comigo, irmão", insiste.

"Não há o que contar, nada que você não saiba", respondo, incerto.

Porque eu posso fechar minha mente, se quiser. Ela me ensinou. "Recuperei os pergaminhos e encontrei o mensageiro, é tudo", termino.

"Väille era o mensageiro", adivinha. Ela se cala, os olhos fixam os meus.

Sinto um golpe no peito. "Eu poderia resgatá-la."

"Não estava escrito que você ficaria com ela. Não podemos interferir dessa maneira, nem alterar a história."

Então, por que a agonia? Por que não conseguia expulsar seu semblante da memória? Alissa me enlaça, recosta a cabeça em meu pescoço.

As estrelas gêmeas se levantavam sobre a Cidade Flutuante Mardaras, principal núcleo populacional do quadrante sul. Os edifícios pairam sobre o oceano vermelho, indiferentes ao rugido das ondas e às tempestades da estação quente. É uma região indomada, mas de beleza arrebatadora. Por isso, Alissa a escolheu. Ela precisa da tormenta.

Não nego que a alvorada é de tirar o fôlego, mas certamente preferia viver numa das fazendas produtivas, com os pés em terra firme. Imagino como Väille se sentiria aqui, admirando a

paisagem de linhas arrojadas através do painel de cristal. O mar revolto.

"Está sorrindo, Tristan?", Alissa pergunta. "Sim, ela vai gostar daqui", completa.

Inspiro o ar fresco que entra pelos dutos de ventilação, cheiro de mar, sal, chuva. "Quero estar com ela para sempre, Alissa. Eu a amo. Amei sempre, desde que vi a pintura", confesso. "Pode vê-la em meu futuro?"

Alisa se afasta um pouco, as mãos em meus ombros.

"Eu vejo. Vocês se encontrarão novamente. Väille retornará e... será linda."

"Ela sempre foi linda", corrijo.

Alissa sorri. "Ela voltará para você, Tristan. Atravessará o esquecimento e a névoa. Muitas luas se passarão no plano deles, um tempo infindo para nós. Vai esperar?"

"Sabe a resposta", respondo. Ela sabia.

"Estou com inveja. Quero alguém assim em minha vida. Acha que consigo?", fala, séria.

"Duvido, você é muito arrogante e exigente com nosso sexo". Mal contengo o riso. Alissa jamais pertenceria a ninguém.

"Você é detestável, Tristan! Não entendo como a humana se apaixonaria por você, realmente não entendo", bufa, dando-me as costas e saindo em direção à ala inferior.

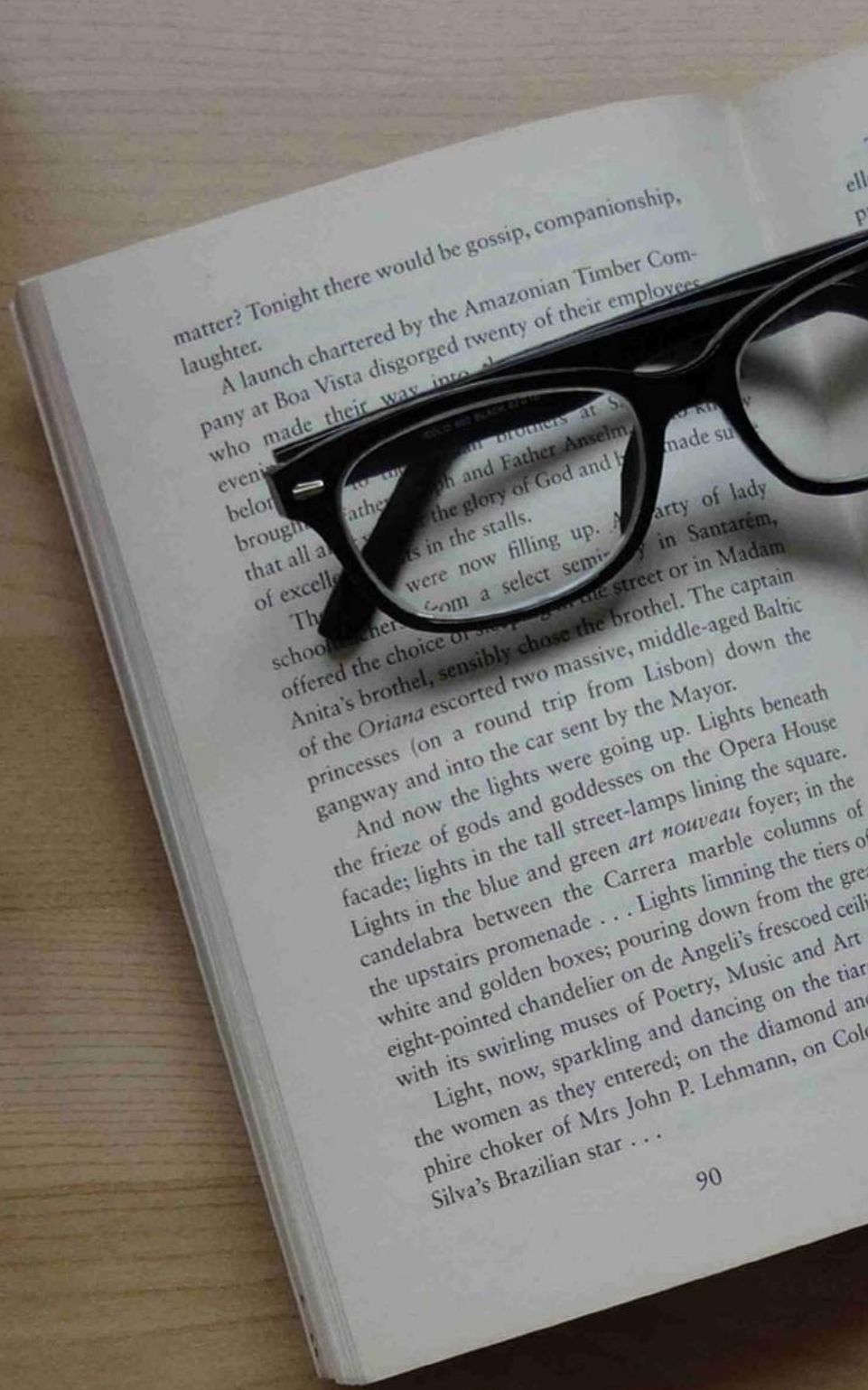
"Também amo você, Alissa!", grito. "Alimente Luc. Deve estar faminto."

"Vá se danar, Tristan!"

Agarro o medalhão em meu pescoço insígnia de minha estirpe e dirijo uma prece aos espíritos. Na língua sagrada. Rogo que conduzam Väille pela terra das sombras. Que a tragam para mim.



MBlanco nasceu no Rio de Janeiro, cidade onde vive nos dias atuais. É graduada em Arquitetura e Direito, pela UFRJ, e cursou Relações Internacionais na pós. No momento, trabalha na área jurídica. Escrever é uma paixão que cultiva desde sempre, mas levou muito tempo para decidir compartilhar seus escritos. Tem um blog, mais parado do que o trânsito de Sampa, vários contos incluídos em Antologias, uma obra publicada em meio digital, que está sempre em reconstrução, e muitos projetos em andamento.



NÃO FIQUE DE FORA

Saiba como anunciar ou publicar em nosso site ou próxima edição:

CLIQUE AQUI